

NOTICIÁRIO

TORTUGA

EDIÇÃO 528 | ANO 69 | AGO/SET 2024



70

anos
TORTUGA[®]

UMA MARCA EM CONSTANTE EVOLUÇÃO

A HISTÓRIA DA MARCA QUE REVOLUCIONOU A PECUÁRIA
BRASILEIRA E É SINÔNIMO DE INOVAÇÃO COM A INTRODUÇÃO
DE NOVAS TECNOLOGIAS TODOS OS ANOS

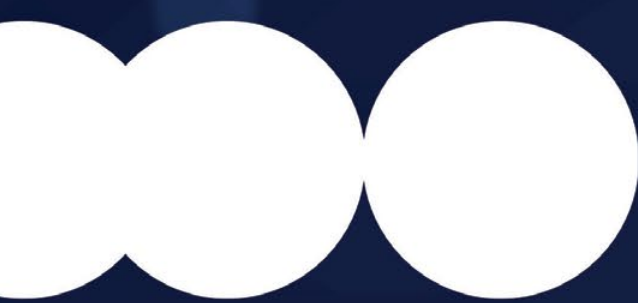
ENTREVISTA

Rogério Goulart, consultor e
editor da Carta Pecuária

ESPECIAL

Reformulação da Linha
Fosbovi[®] Confinamento

dsm-firmenich 



Depois de tantos anos falando do avanço do mercado, chegou a hora de falar do nosso:

o Noticiário Tortuga será digital.

Escrevemos grandes páginas desde 1955. A diferença é que agora elas serão online. Este é um avanço que combina com o perfil da Tortuga, uma empresa que sempre faz a diferença no presente, que pensa no futuro e no legado que estamos deixando. A transformação fará nosso conteúdo alcançar ainda mais pessoas e garante uso consciente de recursos. E o melhor: todas as edições estarão disponíveis para você acessar quando quiser.



A mudança ocorrerá aos poucos, mas você já pode aderir ao formato digital. Acesse o QR code.

**Noticiário Tortuga digital.
Mudar para continuar a inovar.**



NOTICIÁRIO TORTUGA

EDIÇÃO 125 | ANO 08 | AGO/SET 2023

dsm-firmenich

**É O RESULTADO DA FUSÃO BEM-SUCEDIDA
ENTRE DUAS EMPRESAS INOVADORAS
EM NUTRIÇÃO, SAÚDE E BELEZA**

DA UNIÃO DE FORÇAS SURGE UM GIGANTE, IMPULSIONADO PELA CIÊNCIA, PARA CRIAR PRODUTOS
E SOLUÇÕES EXCLUSIVAS COM IMPACTO POSITIVO PARA AS PESSOAS, OS ANIMAIS E O PLANETA

ENTREVISTA
LUIS GUSTAVO RIBEIRO PEREIRA, PESQUISADOR
DA ÁREA DE GADO DE LEITE DA EMBRAPA

dsm-firm

ENTREVISTA | ROGÉRIO GOULART
CHAVE PARA O EQUILÍBRIO

08



CAPA

TORTUGA®
UMA MARCA EM CONSTANTE EVOLUÇÃO

12

PECUÁRIA DELAS
MULHERES DE FIBRA

32



EQUÍDEOS

NA SECA, QUAL ESTRATÉGIA DEVEMOS
ADOTAR PARA O CAVALO A PASTO?

50

SEGMENTOS

Confinamento	38	Gado de Leite	46
Gado de Corte	42	Equídeos	50

SEÇÕES

Cotações	07	Mundo Sustentável	30
Entrevista	08	Inovação	32
Especial	22	Pecuária Delas	34
Tour de Confinamento	26	Nossa Gente	54
Economia & Negócios	28		



UM ANIVERSÁRIO PARA LÁ DE ESPECIAL!



Com muita alegria, em 2024, comemoramos os 70 anos da Tortuga®, marca que é sinônimo de referência em qualidade e inovação para os pecuaristas. Ao introduzir, de forma pioneira, novos conceitos de suplementação nutricional e vitamínica, há sete décadas a Tortuga® vem contribuindo decisivamente para o desenvolvimento da produção animal no Brasil e outros países da América Latina.

Com o passar do tempo, a marca não apenas se consolidou no mercado, mas cresceu, amadureceu e evoluiu, somando também conhecimentos da dsm-firmenich em tecnologias, como o FarmTell™, o Sustell™ e a Lore – Inteligência Artificial responsável pela transformação dos dados em informações que auxiliam os produtores na tomada de decisão.

Por falar em evolução, a seção Especial traz as vantagens da nova linha de produtos Fosbovi® Confinamento, uma das principais da marca Tortuga®, que foi totalmente reformulada a partir de avançados conceitos de nutrição, para garantir ainda mais performance, saúde animal e segurança no campo.

Na Entrevista, o consultor e editor da Carta Pecuária, Rogério Goulart, destaca a importância do controle financeiro para o sucesso da atividade. E dá dicas para os produtores aproveitarem a maré alta que se aproxima.

Em Mundo Sustentável, saiba mais sobre a parceria entre a Alvoar Lácteos, quinta maior empresa de laticínios do Brasil, e a dsm-firmenich para o uso do Sustell™, serviço inteligente de sustentabilidade que combina a mais avançada ferramenta de cálculo de pegada ambiental com sustentabilidade especializada, produção animal e conhecimento nutricional.

A edição traz, ainda, muita informação e cases de sucesso dos nossos clientes nas seções de Gado de Corte, Confinamento, Gado de Leite, Equídeos e Pecuária Delas.

Vamos em frente, porque o passo mais importante é sempre o próximo.

Boa leitura!

Luiz Fernando Magalhães

Presidente Nutrição e Saúde Animal América Latina

NOTICIÁRIO TORTUGA

O Noticiário Tortuga é um veículo de comunicação da dsm-firmenich, publicado desde 1955 e de distribuição gratuita. O conteúdo e as opiniões expressas nos artigos assinados são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião da empresa.

dsm-firmenich

Av. Juscelino Kubitschek, 1909 – São Paulo Corporate Towers
Torre Sul – 5º andar – CEP 04543-907 – São Paulo/SP
E-mail: marketing-ruminantes.brasil@dsm.com
SAC 0800 11 6262 – www.noticiariotortuga.com.br

Conselho Editorial

Luiz Fernando Magalhães
Servio Tulio Ramalho Pinto
Tiago Sabella Acado
Rodolfo Pereyra
Aline Gomes
Carlos Alberto da Silva

Colaboraram nesta edição

Andréia Adami
Ana Paula Silva
Cristina Simões Cortinhas
Fernanda Marcantonatos Nogueira
Fernanda Toledo
Fernando Machado
Giovane Guimarães Nunes
Juan Fernando Morales Gómez
Milena Watanabe
Rebeca Lima
Ricardo Godinho
Thiago Bernardino de Carvalho
Thiago Centini

 tortuga.com.br/blog
 facebook.com/tortuga.dsmfirmenich
 instagram.com/tortuga.dsmfirmenich
 youtube.com/@Tortuga.dsmfirmenich

Editor

Carlos Alberto da Silva | Mtb 20.330

Jornalista Responsável

Mylene Abud | Mtb 18.572

Reportagens

Mylene Abud

Revisão

Mylene Abud

Projeto Gráfico, Diagramação e Edição de Arte

Gutche Alborgheti

Produção e Circulação

dsm-firmenich

Fotos

Arquivo dsm-firmenich
Arquivo Publique Banco de Imagens
Arquivo IstockPhoto

Impressão

Gráfica Oceano

Tiragem

45 mil exemplares



Caixa Postal 85 – CEP 18260-000
Estrada Municipal Bairro dos Mirandas, s/n
Porangaba, SP – Brasil • (11) 9.9105.2030
www.publique.com • publique@publique.com



CONFIRA O NOTICIÁRIO TORTUGA ON-LINE E NO YOUTUBE
NOTICIARIOTORTUGA.COM.BR

3º TRIMESTRE 2023	Jul/23	Ago/23	Set/23
Boi Gordo (R\$/@; estado de São Paulo)	251	220	213
Suínos (R\$/kg; estado de São Paulo)	6,64	6,26	6,55
Frango Congelado (R\$/kg; estado de São Paulo)	5,86	6,38	7,01
Ovos Branco (R\$/cx de 30 dúzias; média Bastos- SP)	181	160	141
Leite (R\$/litro - média Brasil)	2,41	2,25	2,05
Milho (R\$/saca de 60 kg; Campinas - SP)	55	53	55
Soja (R\$/saca de 60 kg; Paraná)	137	140	139


Média do dólar

ago/23	4,80
set/23	4,98
out/23	4,87
nov/23	5,06
dez/23	4,87
jan/24	4,94
fev/24	4,88
mar/24	4,97
abr/24	4,99
mai/24	5,17
jun/24	5,14
jul/24	5,36

US\$

4º TRIMESTRE 2023	Out/23	Nov/23	Dez/23
Boi Gordo (R\$/@; estado de São Paulo)	238	235	249
Suínos (R\$/kg; estado de São Paulo)	6,61	6,64	6,46
Frango Congelado (R\$/kg; estado de São Paulo)	7,19	7,39	7,41
Ovos Branco (R\$/cx de 30 dúzias; média Bastos- SP)	145	141	147
Leite (R\$/litro - média Brasil)	1,97	2,00	2,04
Milho (R\$/saca de 60 kg; Campinas - SP)	59	61	67
Soja (R\$/saca de 60 kg; Paraná)	137	138	139

1º TRIMESTRE 2024	Jan/24	Fev/24	Mar/24
Boi Gordo (R\$/@; estado de São Paulo)	250	238	233
Suínos (R\$/kg; estado de São Paulo)	6,08	6,01	6,06
Frango Congelado (R\$/kg; estado de São Paulo)	7,32	7,35	7,29
Ovos Branco (R\$/cx de 30 dúzias; média Bastos- SP)	135	165	169
Leite (R\$/litro - média Brasil)	2,13	2,23	2,33
Milho (R\$/saca de 60 kg; Campinas - SP)	66	63	63
Soja (R\$/saca de 60 kg; Paraná)	121	112	117

2º TRIMESTRE e JULHO 2024	Abr/24	Mai/24	Jun/24	Jul/24
Boi Gordo (R\$/@; estado de São Paulo)	231	227	221	229
Suínos (R\$/kg; estado de São Paulo)	6,54	6,77	6,96	7,68
Frango Congelado (R\$/kg; estado de São Paulo)	7,2	7,1	7,1	7,1
Ovos Branco (R\$/cx de 30 dúzias; média Bastos- SP)	158	147	145	133
Leite (R\$/litro - média Brasil)	2,46	2,71	2,75	-
Milho (R\$/saca de 60 kg; Campinas - SP)	60	59	58	57
Soja (R\$/saca de 60 kg; Paraná)	123	131	134	134

Fonte/Ano 2023 e 2024:

<http://www.cepea.esalq.usp.br/boi/>
<http://www.cepea.esalq.usp.br/suino/>
<http://www.cepea.esalq.usp.br/frango/>
<http://www.cepea.esalq.usp.br/ovos/>
<http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/>
<http://www.cepea.esalq.usp.br/milho/>
<http://www.cepea.esalq.usp.br/soja/>



CHAVE PARA O EQUILÍBRIO

CONTROLE FINANCEIRO É FUNDAMENTAL PARA O SUCESSO DAS FAZENDAS

Mylene Abud

Para Rogério Goulart, o pecuarista que não tem os custos de produção na ponta do lápis navega em um rio à noite, sem lua, com nevoeiro denso. “Você mais ou menos sabe o rumo de onde tem que ir, pois já navegou ali antes, mas estará bem devagar. Nem de longe chegará mais rápido, ou com menos risco, se compararmos a um outro barco que possui um farol para te iluminar o que tem pela frente”, afirma ele, usando o “farol” como metáfora para o controle financeiro da fazenda, cujos dados iluminam a tomada correta de decisões.

E ele fala com conhecimento de causa. Editor e fundador da Carta Pecuária, além de consultor respeitado no mercado, Rogério Goulart começou a trabalhar desde cedo. Nascido em Goiânia (GO) em uma família de pecuaristas, formou-se em Administração de Empresas pela PUC de São Paulo, cidade na qual atuou no antigo pregão da BM&F e, posteriormente, em mesa de commodities agrícolas, especialmente no mercado de café e boi gordo.

Além da experiência no mercado financeiro, Goulart atua no setor de engorda de bovinos e administra as fazendas da família. Com esse olhar também de dentro da porteira, ele prega que a preparação é essencial para o equilíbrio do negócio. “A fazenda tem que responder a três perguntas para o seu proprietário: Quantos animais posso colocar aqui dentro? Quanto tempo esses animais demorarão para sair daqui gordos ou bezerras prontos? Qual será a qualidade desse produto que você vai me entregar? A resposta para essas três perguntas, aliada a uma gestão de custos, é a chave”, ensina ele, na entrevista que você confere a seguir. ...

“

A fazenda tem que responder a três perguntas para o seu proprietário: Quantos animais posso colocar aqui dentro? Quanto tempo esses animais demorarão para sair daqui gordos ou bezerras prontos? Qual será a qualidade desse produto que você vai me entregar? A resposta para essas três perguntas, aliada a uma gestão de custos, é a chave.

”



Noticiário – Este ano marca o início da virada do ciclo pecuário. Como os pecuaristas podem se preparar agora para desfrutar lá na frente?

Rogério Goulart – De fato, neste ano o mercado já começou a virar. Os preços pararam de cair no ano passado e, de lá para cá, já estão em alta, apesar de que a alta ainda está tímida. Porém, a maré já mudou. Os pecuaristas podem se preparar para surfar essa onda de três maneiras. A primeira é preparar os pastos com correção de solo e adubação. O intuito é conseguir estocar uma maior quantidade de animais na fase de alta. A segunda é ajustar a nutrição para que esses animais fiquem saudáveis e se desenvolvam no tempo correto para aproveitar esse tempo de alta. A terceira é refletir sobre o perfil de estoque de gado dentro da fazenda. Queremos animais mais novos agora para poderem surfar por mais tempo essa onda.

Noticiário – Quais as expectativas para o setor ainda neste segundo semestre de 2024?

Rogério Goulart – O mercado espera alta já neste segundo semestre. A bolsa trabalha com uma melhora de 8% nos preços até a entressafra deste ano, que corresponde aos meses de outubro e novembro, historicamente. Esse valor está sujeito à oferta de fêmeas que estará disponível para abate daqui para a frente.

Noticiário – E os principais desafios para os pecuaristas?

Rogério Goulart – Acredito que o principal desafio para o pecuarista é entender que os preços do boi gordo, vaca e bezerro são as bases das flutuações nos preços de longo prazo da pecuária. Estar ciente, e preparado para aproveitar as fases de altas dos ciclos de preço, melhora muito as margens de lucro do negócio. Mas essa preparação – e o conhecimento implícito de como o ciclo funciona – não é natural em um primeiro momento, pois estamos acostumados a fazer as coisas sempre do mesmo jeito, sem abrir espaço para entender que há uma lógica em como os preços da pecuária oscilam no longo prazo.

Noticiário – Em sua opinião, o tripé gestão/manejo/nutrição é a base para o sucesso das fazendas? É preciso primeiro fazer a lição dentro da porteira para depois disputar o mercado?

Rogério Goulart – Sem dúvida, estar com a fazenda preparada é a chave para isso tudo se equilibrar. A fazenda

tem que responder a três perguntas para o seu proprietário. Quantos animais posso colocar aqui dentro? Quanto tempo esses animais demorarão para sair daqui gordos ou bezerras prontas? Qual será a qualidade desse produto que você vai me entregar? A resposta para essas três perguntas, aliada a uma gestão de custos, é a chave.

Noticiário – Em suas palestras, o sr. costuma falar que tudo gira em torno da comercialização. O que acontece com os produtores que não conhecem seus custos de produção?

Rogério Goulart – Não conhecer os custos de produção é navegar em um rio à noite, sem lua, com nevoeiro denso. Você mais ou menos sabe o rumo de onde tem que ir, pois já navegou ali antes. Você estará bem devagar. Nem de longe chegará mais rápido, ou com menos risco se compararmos a um outro barco que possui um farol para te iluminar o que tem pela frente. O farol é o controle financeiro da fazenda e a correta interpretação do que fazer usando as informações levantadas pelos seus custos de produção.

Noticiário – O sr. também comenta que é mais fácil ganhar na Mega Sena do que acertar o preço do boi. Essa volatilidade do mercado faz parte do jogo?

Rogério Goulart – Os preços sempre foram muito voláteis, por isso é inútil prever o futuro. O que podemos fazer é entender o viés do mercado. Se ele está com uma maior probabilidade de subir ou cair durante dois ou três anos pela frente. Essa visão, a figura de quem nos pode dá-la, é a correta interpretação de onde estamos, agora, dentro do ciclo pecuário. Saber onde estamos nos permite um vislumbre do que teremos pela frente.

Noticiário – Como os pecuaristas podem se precaver? Travar os preços continua sendo um bom caminho?

Rogério Goulart – Sim, precaver-se é condição básica para não perder dinheiro com a venda de seus animais. Veja, o lucro temos que ter no nosso negócio. Ele tem que ser eficiente o suficiente para nos retornar margem de lucro. Bolsa é algo para usarmos para evitar problemas, e o principal problema são as quedas nos preços que nos podem gerar prejuízo. Então, a Bolsa tem que ser usada para evitar prejuízos. O pecuarista tem que saber os seus custos de produção para usar as ferramentas da Bolsa, especialmente os contratos de opções sobre os futuros, para fixar, ou segurar, pelo menos os seus custos de produção. Se conseguir nos próximos 40 anos trabalhar com bois e



com seguros com o objetivo de diminuir a chance de perder dinheiro com o seu negócio, penso que isso já é um excelente resultado de uma boa gestão de risco.

Noticiário – Em 2024, a Tortuga® celebra 70 anos. Em sua experiência como pecuarista e consultor, qual a relevância de uma marca tão longa para a pecuária?

Rogério Goulart – A Tortuga® é sinônimo de qualidade e nutrição. A noção que veio dos meus pais é que temos que dar nutrição adequada ao gado, e cresci sabendo que a Tortuga® sempre foi líder nesse quesito, buscando ficar à frente do uso das tecnologias para o produtor ter o melhor que as ciências agrárias podem nos oferecer em nutrição adequada à cada fase de crescimento e engorda dos animais.

Noticiário – Para fechar, como o pecuarista pode saber se a sua fazenda está preparada para o futuro?

Rogério Goulart – Primeiro, o mais importante, se ele

“

A Tortuga® é sinônimo de qualidade e nutrição. A noção que veio dos meus pais é que temos que dar nutrição adequada ao gado, e cresci sabendo que a Tortuga® sempre foi líder nesse quesito, buscando ficar à frente do uso das tecnologias para o produtor ter o melhor que as ciências agrárias podem nos oferecer em nutrição adequada à cada fase de crescimento e engorda dos animais. ”

consegue dizer qual o custo atual do seu bezerro e dos seus animais nos pastos. Além disso, dizer o custo final dos animais gordos, tanto faz machos ou fêmeas, que ele embarcou na semana passada. Se ele sabe hoje quais serão os seus custos futuros – daqui há quatro ou seis meses à frente. Se ele tem registrado os ganhos de peso mensais do seu gado, as capacidades de suporte de cada um dos seus pastos, o consumo médio da nutrição que é fornecida ao gado, além de quanto está conseguindo receber de margem de lucro na finalização das suas vendas. Com esses dados na mão, ele verá todo o potencial que o seu negócio já tem e, mais ainda, até onde poderá chegar.



CAPA



UMA MARCA EM CONSTANTE EVOLUÇÃO

A HISTÓRIA DA MARCA QUE REVOLUCIONOU A PECUÁRIA
BRASILEIRA E É SINÔNIMO DE INOVAÇÃO COM A INTRODUÇÃO
DE NOVAS TECNOLOGIAS TODOS OS ANOS

Mylene Abud



TORTUGA®
by dsm-firmenich ●●●
2023-2024

TORTUGA®
Uma marca  DSM
2013-2022

TORTUGA®
1999-2013

70
anos
TORTUGA®



Fabiano Fabiani, fundador da Tortuga®.

Empresa familiar, fundada em 1954 pelo imigrante italiano Fabiano Fabiani, a Tortuga® logo se tornou referência para os pecuaristas por seu trabalho sério e pela qualidade dos seus produtos, além da eficiente assistência técnica nas fazendas. Ao introduzir, de forma pioneira, novos conceitos de suplementação nutricional e vitamínica, desde então a marca Tortuga® vem contribuindo decisivamente para o desenvolvimento da produção animal no Brasil.

Nesses 70 anos, a marca não apenas se consolidou no mercado, mas também cresceu, amadureceu, evoluiu. Criou e lançou diversos produtos consagrados pelos pecuaristas, que integram as linhas Bovigold® para bovinos de leite, Fosbovi® para corte a pasto e Fosbovi® Confinamento, que acaba de ser reformulada (leia mais na seção Especial); construiu uma das maiores fábricas de suplementos minerais do mundo em Mairinque (SP) e outra unidade próxima ao porto de Pecém (CE); desenvolveu o Centro de Inovação Tortuga na Fazenda Caçadinha, em Rio Brillhante (MS), onde é comprovada a eficiência dos produtos antes de chegarem ao mercado; inaugurou sua primeira unidade fora do Brasil, no Paraguai; expandiu suas operações pelo continente e, atualmente, está presente em 17 países da América Latina.

Em 2013, a marca deu um novo salto ao ser adquirida pela atual dsm-firmenich. Com novas tecnologias e ingredientes agregados aos famosos Minerais Tortuga, as soluções passaram a oferecer ainda mais resultado aos pecuaristas. Com isso, se tornou a maior indústria de suplementos nutricionais para animais no Brasil.

De lá para cá, a companhia passou a promover o ISVIT (International Symposium on Vitamins and Technologies), evento técnico inédito na pecuária brasileira, que reúne as mais renomadas referências mundiais em nutrição de ruminantes (corte e leite) em palestras e workshops para consultores e especialistas que atuam em todo o país. Lançou a nova linha Bovigold®, ainda mais focada nos diferentes níveis de produção e fases dos animais com suplementos de alta tecnologia, que combinam CRINA®, RumiStar™ e metionina protegida.

Nesse processo de inovação contínua, digitalizou o Centro de Inovação Tortuga, implantando câmeras com inteligência artificial que monitoram o consumo e o crescimento dos animais, facilitando a coleta de dados e a tomada de decisões. Com isso, o Centro de Inovação se tornou



um verdadeiro polo de pesquisa e desenvolvimento de produtos nutricionais e digitais, impactando positivamente a atividade pecuária e disseminando conhecimento para toda a América Latina.

Lançou o aplicativo Mais Arroba, em parceria com o Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), que auxilia o confinador a simular a rentabilidade do seu confinamento.

Introduziu ainda mais novidades no mercado brasileiro, com a tecnologia Hy-D®, metabólito composto por vitamina D3, essencial para o desenvolvimento de ossos mais fortes e para a absorção do cálcio e do ferro pelo organismo dos bovinos de corte e de leite.

Lançou o Censo e o Tour de Confinamento, que anualmente avalia o desempenho zootécnico e econômico dos rebanhos, em vários estados brasileiros, com o uso das tecnologias da companhia. O Benchmarking Tortuga®, programa que acompanha de perto os indicadores zootécnicos e financeiros em fazendas de gado de corte e leite em todo o Brasil. O Programa Qualidade do Leite

“

A Tortuga® é uma marca poderosíssima. As pessoas que a conhecem, dentro e fora da porteira, se apaixonam rapidamente por tudo o que ela representa e leva para o campo em termos de qualidade, tecnologia e informação.

”

Luiz Fernando Magalhães,

Presidente de Nutrição e Saúde Animal para a América Latina

Começa Aqui!, que incentiva e premia os produtores pela qualidade, quantidade e sustentabilidade da produção. O Lactour, para difundir as boas práticas e os cases de sucesso da pecuária leiteira. Além do programa Aceleração, de relacionamento com clientes do canal Revenda e Cooperativa e do Programa de Gestão (PGDSM), que auxilia produtores a transformar a fazenda em números e criava referências para alcançar a melhor lucratividade na atividade.

“A Tortuga® é uma marca poderosíssima. As pessoas que a conhecem, dentro e fora da porteira, se apaixonam rapidamente por tudo o que ela representa e leva para o campo em termos de inovação, tecnologia e sustentabilidade”, ressalta Luiz Fernando Magalhães, presidente de Nutrição e Saúde Animal para a América Latina.

“A marca já era referência em suplementação mineral. Com a aquisição pela dsm-firmenich, a Tortuga passou a ser produtora de suplementos e aditivos de alta performance, sempre se transformando para melhorar a produtividade”, corrobora Tulio Ramalho, diretor da unidade operativa de Ruminantes Brasil, Paraguai e Uruguai.

...

EVOLUÇÃO CONTÍNUA

E esta “jovem senhora” está cada vez mais atendida com as tendências do mercado e pronta para atender às necessidades tecnológicas e digitais no âmbito da pecuária 4.0.

Em 2022, um novo ponto de virada foi a aquisição da Prodap, hub que combina ofertas de tecnologia, serviços de consultoria e nutrição personalizada, para promover a eficiência e a sustentabilidade na pecuária, integrada ao guarda-chuva da dsm-firmenich. Entre outras vantagens, a união dos portfólios permite que os pecuaristas utilizem ferramentas, como a Inteligência Artificial (Lore), para gerenciar à distância tudo



Software FarmTell™ Beef

o que acontece na fazenda em tempo real, por meio de um celular, na palma da mão. E, assim, possam tomar decisões com base na análise desses dados, evitando problemas futuros como, por exemplo, ganho de peso dos animais abaixo do esperado.

“Com a soma dos conhecimentos, a dsm-firmenich passou a oferecer aos clientes da marca Tortuga® um pacote completo com base na tríade solução digital, consultoria e nutrição de ponta. E tudo isso fornecido por um único provedor”, destaca Luiz Magalhães. Os produtos tecnológicos, acrescenta, melhoram a performance do produtor e fazem a diferença em termos de produtividade e lucratividade. “Para a Tortuga®, o futuro já começou”, enfatiza.

Tulio Ramalho também fala sobre a importância de disponibilizar aos clientes todas as soluções em um mesmo lugar. “Levamos aos pecuaristas o pacote completo para a otimização da produção, de forma mais ágil e personalizada, em um mesmo provedor”, afirma. Para ele, ao unir tradição e modernidade, a marca está em constante evolução, de olho nas demandas do mercado. “As práticas mudaram e exigem cada vez mais eficiência e maior produtividade. E as fazendas precisam de melhor gestão e profissionalismo para ficarem competitivas”, analisa.

CAMINHO MAIS CURTO ENTRE OS DADOS E A DECISÃO

Vanessa Porto, Diretora de Pecuária de Precisão para a América Latina, reforça a importância desse novo momento da marca, que considera vanguardista. “A união da tecnologia do portfólio FarmTell™ com as soluções nutricionais Tortuga® fez parte do processo evolutivo da marca. Passamos a trabalhar no conceito *one stop shop*, oferecendo aos nossos clientes o que chamamos de pacote completo para a otimização da produção: nutrição customizada, práticas de monitoramento da sustentabilidade, softwares de gestão que geram dados para tomada de decisão e acompanhamento, e o conhecimento de consultores referência no mercado”, aponta, assinalando que as informações e o processamento desses dados são essenciais para atender aos pecuaristas. “É preciso conhecer as necessidades dos clientes, bem como medir e entender todos os problemas que influenciam a produtividade da fazenda, a fim de decidir quais intervenções devem ser feitas para melhorar a eficiência”, afirma. O portfólio tecnológico das soluções fica sob o guarda-chuva da marca FarmTell™, ferramenta concebida para a pecuária de



precisão, levando em conta o fato de que cada fazenda de corte ou de leite tem as suas próprias características, assim como as fábricas de ração. “É um sistema democrático, intuitivo, de fácil uso tanto pelo dono da fazenda como pelos vaqueiros, que permite a tomada rápida de decisão, tanto em grandes como pequenas propriedades”, ressalta Vanessa Porto.

Desde que começou a ser desenvolvida, a plataforma FarmTell™ já vem sendo utilizada por cerca de seis mil fazendas. Tem quinze mil usuários com acesso diário aos softwares, contabiliza cerca de cinco milhões de cabeças administradas pela solução e possui 2.500 vaqueiros na ponta,

“
A marca já era referência em suplementação mineral. Com a aquisição pela dsm-firmenich, a Tortuga® passou a ser produtora de suplementos nutricionais, com a adição de novos ingredientes, como vitaminas, óleos essenciais, sempre se transformando para melhorar a produtividade.

”

Tulio Ramalho,

Diretor da Unidade Operativa de Ruminantes Brasil, Paraguai e Uruguai dsm-firmenich

transformados em gestores de engorda com a tecnologia na palma da mão.

A plataforma se divide em cinco categorias destinadas à gestão de excelência em pecuária de corte e de leite e nas fábricas de ração: FarmTell™ Milk, FarmTell™ Mills, FarmTell™ Views, FarmTell™ Beef e FarmTell™ Beef Smart.

E, para correlacionar todos esses dados colhidos e gerados, existe a Lore, Inteligência Artificial, que, entre outras funcionalidades, analisa milhares de informações de cada fazenda e avisa ao produtor sobre as ocorrências, onde focar, o que resolver e, ...

AGROPECUÁRIA REX

PRODUTIVIDADE COM SUSTENTABILIDADE



A história de amor da família Guazzelli com a atividade leiteira começou há mais de 60 anos, com a fundação do Laticínio Rex, em Poços de Caldas (MG), e a constituição de fábricas nas cidades mineiras de Santa Rita de Caldas, Ipuina e Borda da Mata. Em 1971, com um pequeno rebanho, teve início a produção de leite na Fazenda Palmito, localizada no sul de Minas Gerais.

A Agropecuária Rex trabalha com gado holandês PO, conta com confinamento em Free Stalls climatizados, pré e pós-parto separados e maternidade com estrutura completa para o correto manejo. Atualmente, tem um rebanho de 3.100 bovinos,

sendo 1.350 vacas em lactação, que produzem 52.000 litros/dia. Atrás desses números, muito trabalho, persistência e o apoio de importantes parceiros, como a Tortuga®.

“A parceria começou em 2004, quando procurávamos um produto de qualidade superior para fornecer ao rebanho”, conta Maria Antonieta Guazzelli, proprietária da Agropecuária Rex. A nutrição dos animais é feita com mineral de lactação formulado pelo veterinário da fazenda e o Fosbovi®15. “A consultoria e as soluções digitais, como o FarmTell™, complementam os bons produtos para nutrição animal da empresa”, acrescenta.

Tendo como pilares a sustentabilidade, a qualidade e a inovação, a fazenda caminha em direção à redução nas emissões dos gases de efeito estufa. “A Tortuga® possui produtos que maximizam a produtividade, diminuindo a emissão de metano por litro de leite produzido. E o Bovaer® nos ajudará bastante nessa missão”, conclui Maria Antonieta Guazzelli.

até mesmo, prevê o melhor momento de atuar. “A Lore é uma ferramenta agnóstica que se conecta a qualquer tecnologia de mainstream. Ela se alimenta de bancos de dados para gerar insights”, explica a Diretora de Pecuária de Precisão Latam.

INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

Vanessa Porto, Luiz Magalhães e Tulio Ramalho são unânimes ao afirmar que a inovação passa necessariamente pela sustentabilidade. “Muitos pecuaristas brasileiros já estão buscando projetos de crédito de carbono, tema que está cada vez mais presente. E várias fazendas estão preocupadas com a questão, que já se tornou uma exigência de mercado, e vêm adotando medidas. No entanto, muitas vezes, não têm ideia do real impacto ambiental”, afirma Vanessa Porto.

Para ajudar os pecuaristas a calcularem os seus impactos, o portfólio da companhia disponibiliza uma solução pensada para tornar visível o invisível. O Sustell™, serviço inteligente que combina a mais avançada ferramenta de cálculo de pegada ambiental com sustentabilidade especializada, produção animal e conhecimento nutricional, surgiu para criar soluções sob medida e práticas e projetos de desenvolvimento de negócios sustentáveis e rentáveis.

“Sustell™ é uma ferramenta digital, na qual o pecuarista insere informações da fazenda, como tipo de nutrição, características do sistema produtivo, entre outros dados da propriedade. E o software do aplicativo faz a análise do ciclo de vida em 19 quesitos, que incluem pegada de carbono, pegada hídrica, emissão de gases de efeito estufa”, exemplifica Vanessa Porto. “Se antes o pecuarista precisava contratar várias consultorias para chegar a esses resultados, hoje, usando apenas um software, que fornece informações críveis, ele obtém o status de sustentabilidade da fazenda”, completa, informando que a ferramenta, atualmente disponível para o Gado de Leite, já está sendo desenvolvida para o Gado de Corte em conjunto com a Embrapa e pesquisadores internacionais. “Será compatível com a realidade do Brasil e chegará ao mercado em breve”, anuncia.

E o conjunto de soluções da companhia não apenas detecta os problemas, como, principalmente, mostra os caminhos. “Temos a ferramenta digital Sustell™, temos técnicos para auxiliar no uso e nas decisões com base nos dados. E as soluções, como o Bovaer®, único aditivo registrado no País que promove a redução da emissão de metano pelos bovinos”, acrescenta Fernanda Marcantonatos Nogueira,

líder de Bovaer® para a América Latina. Com uma pequena dose, em torno de ¼ de colher de chá por animal por dia, após 30 minutos de ingestão, o produto reduz a produção de metano ao inibir uma enzima da cadeia produtora deste gás dentro do rúmen. “Os resultados dos estudos demonstram ao menos 30% de redução de emissão, fator que pode ser ainda maior de acordo com a dieta dos animais e a dose do aditivo. Já são mais de 50 estudos publicados em todo o mundo demonstrando a eficácia do produto. Além disso, os experimentos comprovaram que o aditivo é seguro tanto para o bem-estar animal quanto para os humanos que consomem a carne e o leite produzidos com o Bovaer®, já que não foram identificados resíduos do aditivo nos alimentos”, enfatiza.

PARA A TORTUGA®, O FUTURO JÁ COMEÇOU

Integração de expertises, que encurtam o caminho entre os dados e a tomada de decisão e ajudam a desenhar soluções customizadas. Ferramentas digitais de gestão e para mensurar as pegadas de carbono, por meio da inteligência artificial. As portas para o futuro da bovinocultura leiteira e de corte já estão abertas!

E todas essas inovações estão conectadas ao compromisso da dsm-firmenich de viabilizar a redução de dois dígitos nas emissões dos bovinos nas fazendas até 2030 e de combater a insegurança alimentar, alinhada aos objetivos da Organização das Nações Unidas (ONU), e que já afeta 9,8% das pessoas

no mundo. “E a tecnologia é parte fundamental dentro desse processo”, frisa Luiz Magalhães.

E a Tortuga®, há 70 anos, faz parte desse movimento e prosseguirá desempenhando cada vez mais esse importante papel. “O que vemos hoje é a sofisticação de um modelo bem-sucedido nessa jornada de sete décadas da marca, associando nutrição, tecnologia e consultoria de forma holística, para trazer melhores resultados financeiros, perpetuidade do negócio e sucesso dos clientes. E o sucesso deles é o nosso!”, pontua Vanessa Porto. “O futuro, com sustentabilidade, tecnologia e inovação, é um caminho sem volta”, completa Fernanda Marcantonatos.

“Sempre na vanguarda, a Tortuga® já está pronta para os próximos 70 anos!”, sentencia Tulio Ramalho.

“Os 70 anos da Tortuga® são apenas o começo”, acrescenta Luiz Magalhães. “Junto aos nossos clientes, seguiremos evoluindo e construindo um futuro cada vez melhor, com base em tecnologia, consultoria e nutrição”, finaliza o executivo.

E como parte do processo de evolução, alinhado aos conceitos de sustentabilidade e inovação da companhia, em breve, o Noticiário Tortuga passará a ser 100% digital. Além de reduzir o impacto ambiental, essa mudança tornará mais acessível o conteúdo da revista, que poderá ser lida no computador, no celular, no lugar onde o leitor estiver. Aguarde!

FAZENDAS BERGAMINI

SÓ QUEM PRODUZ, SABE O QUE VENDE

A parceria das Fazendas Bergamini, que se estendem pelos municípios paulistas de Barão de Antonina, Itaporanga, Riversul e Itararé, com a Tortuga® teve início em 1983, por intermédio do sr. Odílio. “Na época, era tudo gado a pasto”, conta Egídio Bergamini, que atua ao lado do pai na gestão das propriedades. Com capacidade estática para sete mil bois, as fazendas trabalham com recria e engorda em dois sistemas: o Boi Verde, com animais totalmente a pasto, da cria ao abate; e a terminação em confinamento. “Fazemos todo o processo, até chegar à mesa do consumidor final. Temos frigorífico próprio (Frijob) para o abate e toda a produção de carne é vendida em nossas lojas na capital paulista, sendo um hipermercado no Jaçanã e um supermercado no Jardim Brasil”, informa.



Em 2024, o grupo completou 53 anos de atividades e, atualmente, as fazendas usam os pacotes tecnológicos Fosbovi® Núcleo Boi Verde e Fosbovi® Núcleo Confinamento HyD® com os Minerais Tortuga. “Os produtos da marca atendem às nossas expectativas de mais rendimento nos dois sistemas, fazendo com que a boiada atinja o peso mais rápido para dar entrada no confinamento”, fala Egídio Bergamini, destacando o lema da família: “Só quem produz, sabe o que vende.”

GRUPO BORGES RIBEIRO

CONTROLE FINANCEIRO E PREVISIBILIDADE DO NEGÓCIO



Cliente Tortuga® desde 2010, o sr. Eduardo Aguiar sempre confiou na qualidade dos produtos da marca. “Na época, fornecíamos para o gado praticamente só o sal mineral de águas e era muito raro utilizar alguma solução de nutrição na seca, somente em casos pontuais”, conta o filho Renato Ribeiro, que trabalha ao lado do pai na gestão das fazendas. Em 2016, eles agregaram a consultoria e as soluções de nutrição da Prodap para todas as unidades. “Nessa época, já adotávamos produtos para águas e seca e passamos a monitorar o consumo para garantir que estávamos fazendo o uso adequado. Essa consultoria nos auxiliou também a manejar melhor os recursos e a corrigir gargalos produtivos para conseguirmos um melhor

desempenho. Logo adotamos o sistema de controle individual de rebanho e rastreabilidade (atual FarmTell™ Beef) e participamos da fase de testes do Prodap Views Master (atual FarmTell™ Views), que passamos a adotar em todas as propriedades da Agropecuária ABR.

Com a aquisição da Prodap pela dsm-firmenich, a família passou a contar com consultoria, soluções de tecnologia e produtos de nutrição de ponta em um só lugar. “A centralização do atendimento em todas essas frentes trouxe facilidade e agilidade para nós e fortaleceu nossa relação com a empresa. Achamos essencial o uso das ferramentas de controle da companhia para uma boa gestão do negócio e para um entendimento melhor do que acontece dentro de nossos processos”, pontua Renato. Segundo ele, a medição dos resultados produtivos pelas ferramentas ajuda a manejar melhor também o controle financeiro e a criar mais previsibilidade dentro do negócio. “O acompanhamento do processo todo pelos consultores é essencial para unir todas as soluções e garantir o uso adequado da nutrição de ponta da Tortuga®”, finaliza.



TIME DOS SONHOS

Por trás de toda essa trajetória de sucesso e de constante inovação, estão as pessoas da equipe de ANH Ruminantes dsm-firmenich. “Gostaríamos de agradecer a todos que fazem parte dessa história. Aos nossos clientes, pois a marca chegou até aqui porque eles viram os nossos diferenciais e apostaram nas nossas soluções. E a todos os nossos colaboradores, um time extremamente capacitado e engajado”, ressalta Luiz Magalhães.

Atualmente, a empresa conta com cerca de 1.600 colaboradores diretos e indiretos (quase 800 no campo), no Brasil e na América Latina. “Não há outro negócio que tenha tanta representatividade”, avalia Luiz Magalhães.

Tulio Ramalho também destaca a importância dos 3.500 pontos de vendas da marca, espalhados pelo Brasil. “É a força das revendas e cooperativas agropecuárias. São os nossos colaboradores, parceiros e clientes que fazem tudo acontecer”, atesta.



70
anos
TORTUGA®



Conhecimento,
trabalho e
inovação. Assim
construímos nossa
história. **Assim
vamos em direção
ao futuro.**

**Tortuga. Há 70 anos
liderando o avanço
no campo.**

dsm-firmenich ●●●



NOVA LINHA FOSBOVI® CONFINAMENTO

**NOVOS CONCEITOS EM NUTRIÇÃO AVANÇADA E SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS,
PARA PROMOVER AINDA MAIS SEUS RESULTADOS!**

Mylene Abud

Já está disponível para pecuaristas de todo o Brasil a nova linha de produtos Fosbovi® Confinamento, uma das principais da marca Tortuga®, que foi totalmente reformulada a partir de avançados conceitos de nutrição, para garantir ainda mais performance, saúde animal e segurança no campo. Formada por nove produtos – divididos nas categorias Convencional, Prime e Prime 5.0 –, a nova linha de nutrição personalizada é o resultado de mais de uma década de estudo em sistemas de produção regionais em pesquisas com renomadas universidades, além de vasto conhecimento prático e da troca de experiências com os produtores.

“As novas tecnologias Fosbovi® Confinamento têm como objetivo promover a saúde e o melhor resultado zootécnico de forma sustentável. Com elas, os pecuaristas têm à sua disposição uma ferramenta poderosa para incrementar a rentabilidade no campo”, afirma Walter Patrizi, gerente técnico de Confinamento para a América Latina da dsm-firmenich.

“A busca constante por inovações e tecnologias que resolvam de maneira eficaz e tragam resultados acima da média para os clientes está no coração da nova linha de soluções nutricionais Fosbovi® Confinamento. Com o uso de conceitos avançados de nutrição e aditivos exclusivos, com robusta comprovação científica em nossos sistemas de produção, desenvolvemos produtos que não só melhoram a performance e o bem-estar dos bovinos, mas também promovem uma pecuária mais sustentável e lucrativa e elevam a segurança aos principais desafios dos confinamentos de alta performance”, afirma Victor Carvalho, gerente de Inovação para América Latina da dsm-firmenich.

“A nova linha foi criada sob uma ótica mais holística da nutrição, permitindo, entre outros fatores, a melhor absorção desses nutrientes. Com isso, os produtores que investirem em tecnologia terão animais com melhor composição corporal e, conseqüentemente, mais carcaça”, analisa Tiago Sabella Acedo, gerente de Marketing Ruminantes Latam da companhia.

TECNOLOGIAS E INGREDIENTES DE PONTA

A reformulação dos produtos, de acordo com Walter Patrizi, levou em consideração as mais modernas diretrizes em nutrição animal do Brasil e do mundo, além da conjuntura atual dos confinamentos do País. E ele cita o Mycofix®, aditivo que combate micotoxinas nos alimentos, como a verdadeira “cereja do bolo”. “A contaminação é um problema comum na alimentação, tanto humana quanto animal. Para ter uma ideia melhor do problema, realizamos o maior levantamento já feito no Brasil para verificar qual a incidência de micotoxinas nos confinamentos do País. Em oito estados, acompanhamos 15 confinamentos, nos quais foram examinadas, a cada 15 dias, a dieta dos bovinos”, conta Walter Patrizi. E os resultados surpreenderam toda a equipe. “Em 100% das coletas de todos os confinamentos, as micotoxinas estavam presentes, em maior ou menor intensidade”, informa.

Os aditivos Mycofix®, explica Victor Carvalho, vem para ajudar a resolver problemas que podem gerar prejuízos nos confinamentos e garantir boa saúde e produtividade aos animais. “Com o uso dessa tecnologia, as dietas de produção intensiva ficam mais seguras, pois os aditivos previnem e/ou reduzem a inflamação dos animais, por mitigar os efeitos de



toxinas internas (endotoxinas), naturalmente geradas no rúmen em dietas de alto concentrado. Estas causam inflamação no intestino e no fígado e comprometem o sistema imune dos animais, além de aumentar o gasto de energia que poderia ter sido usada para a produção de carcaça”, enfatiza.

Tiago Sabella acrescenta que, em um estudo feito no Brasil e já publicado, o uso de Mycofix® reduziu a inflamação no fígado dos animais e aumentou o peso de carcaça em 9 kg. “Além disso, esses aditivos também previnem os efeitos negativos que a ocorrência de micotoxinas nos alimentos podem provocar nos animais, algo que muitas vezes não está no controle do produtor, pois pode acontecer com os alimentos já na lavoura”, pontua.

Além do Mycofix®, outros ingredientes inovadores foram incorporados à linha Fosbovi® Confinamento, como a vitamina B1. “É uma substância importante para todos os tipos de animais. Experimentos mostram que essa vitamina protege as papilas ruminares, a parte mais importante para absorver os nutrientes. Ela é, ainda, um fator fundamental para produção de glicose pelos ruminantes, logo, melhora o aporte de energia para esses animais ganharem mais peso”, reforça Patrizi.

“

A nova linha foi criada sob uma ótica mais holística da nutrição, permitindo, entre outros fatores, a melhor absorção desses nutrientes. Com isso, os produtores que investirem em tecnologia terão animais com melhor composição corporal e, consequentemente, mais carcaça.

”

Tiago Sabella Acedo,

Gerente de Marketing Ruminantes Latam
dsm-firmenich.

INOVAÇÃO QUE FAZ A DIFERENÇA

“A linha tradicional já imprimia aos produtores resultados muito acima da média. Constatamos, via experimentações científicas em ambiente controlado, confrontando um produto convencional com um tecnológico, retorno de 1,2 a 1,5 arrobas a mais”, observa Víctor Valério. Mesmo assim, prossegue, a companhia percebeu que poderia oferecer ainda mais benefícios aos clientes, em termos de saúde animal e segurança da produtividade, agregando novos e modernos ingredientes aos produtos.

Assim como todas as soluções para ruminantes da dsm-firmenich, a nova linha Fosbovi® Confinamento foi testada e aprovada no Centro de Inovação Tortuga®, localizado na Fazenda Caçadinho, em Rio Brilhante (MS), antes de ser lançada no mercado. “Esse trabalho faz parte da cultura da companhia, de se aprofundar cientificamente antes de disponibilizar qualquer solução aos seus clientes”, explica Tiago Sabella. “É no Centro de Inovação que fazemos toda a parte de desenvolvimento de produtos e aplicação nas condições reais dos sistemas de produção. Depois que a equipe global da dsm-firmenich desenvolve as moléculas, nós criamos pacotes nutricionais e aplicamos as soluções digitais voltadas para as condições brasileiras

...



e da América Latina”, conta. E acrescenta: “No Centro de Inovação, são realizadas inúmeras pesquisas e em torno de 10 trabalhos são publicados anualmente nas revistas mais conceituadas da área, como o Journal Animal Science. E toda essa produção é chancelada por instituições brasileiras e internacionais, como USP, UNESP, UFLA, cujos pesquisadores contam com a nossa estrutura e o apoio da nossa equipe para a realização dos estudos.”

“A nova linha Fosbovi® Confinamento está ainda mais alinhada aos desafios contemporâneos do pecuarista, nos períodos críticos como a fase de adaptação, os desafios sanitários e imunológicos, principalmente nesse momento de mudanças climáticas cada vez mais intensas”, corrobora Patrizi.

E todas as soluções nutricionais, digitais e de serviços da dsm-firmenich têm como foco o principal para os pecuaristas: obter os melhores resultados, com eficiência, sustentabilidade e bem-estar animal.

CONHEÇA AS TECNOLOGIAS EXCLUSIVAS PRESENTES NA NOVA LINHA FOSBOVI® CONFINAMENTO E SEUS BENEFÍCIOS

- **ROVIMIX® Biotin:** suplemento de biotina especialmente formulado para bovinos em confinamento, oferece benefícios significativos para a saúde e a produtividade dos animais. A



biotina é crucial para o desenvolvimento saudável de cascos, prevenindo problemas como a laminite e melhorando a resistência e a integridade dos cascos, o que é essencial para o bem-estar e o desempenho dos bovinos. Além disso, o ROVIMIX® Biotin auxilia no metabolismo energético e na síntese de ácidos graxos, contribuindo para o melhor aproveitamento dos nutrientes e ganho de peso mais eficiente.

- **CRINA®:** aditivo fitogênico utilizado na nutrição animal, especialmente indicado para melhorar a eficiência alimentar e o desempenho produtivo dos bovinos. Seus compostos naturais, extraídos de ervas e especiarias, atuam como moduladores do microbioma ruminal, promovendo melhor digestão e absorção dos nutrientes. Os benefícios incluem aumento na produção de carne e maior conversão alimentar, resultando em animais mais saudáveis e produtivos.

- **RumiStar™:** amilase específica para ruminantes, indicada para melhorar a digestão do amido nos bovinos. Ao aumentar a disponibilidade de energia a partir dos carboidratos da dieta, este aditivo enzimático promove uma melhor performance dos animais, resultando em maior ganho de peso. Além disso, esse aditivo aumenta a degradação de amido no rúmen, reduzindo



As novas tecnologias Fosbovi® Confinamento têm como objetivo promover a saúde e o melhor resultado zootécnico de forma sustentável. Com elas, os pecuaristas têm à sua disposição uma ferramenta poderosa para incrementar a rentabilidade no campo.

Walter Patrizi,

Gerente Técnico de Confinamento Latam dsm-firmenich



Com o uso de conceitos avançados de nutrição e aditivos exclusivos, com robusta comprovação científica em nossos sistemas de produção, desenvolvemos produtos que não só melhoram a performance e o bem-estar dos bovinos, mas também promovem uma pecuária mais sustentável e lucrativa. ”

Victor Carvalho,

Gerente de Inovação Latam dsm-firmenich

o escape de amido para o intestino e consequente inflamação desse compartimento em condições de fermentação excessiva no ceco, por exemplo. Os benefícios do RumiStar™ incluem aumento na eficiência alimentar, melhoria na saúde ruminal e otimização do uso dos grãos, contribuindo para um sistema de produção mais sustentável e lucrativo.

- **Mycofix®:** linha de aditivos para a neutralização de micotoxinas e endotoxinas, indicada para proteger os bovinos dos efeitos nocivos desses compostos tóxicos presentes nos alimentos. Os produtos Mycofix® contêm ingredientes específicos que desativam ou transformam as micotoxinas em compostos não tóxicos, garantindo a segurança alimentar e a saúde dos animais. Entre os benefícios estão a redução dos riscos de doenças relacionadas a micotoxinas, melhoria na função imunológica e maior segurança na alimentação, resultando em animais mais saudáveis e produtivos.

- **Hy-D®:** suplemento de vitamina D3 metabolizada, indicado para promover a produção de carcaça e a saúde dos animais e o bem-estar geral dos bovinos. Ao fornecer 25-hidroxicolecalciferol, uma forma mais biodisponível da vitamina D3, leva a uma melhor absorção de cálcio e fósforo, aumenta o status do sistema imune dos animais e propicia o desenvolvimento muscular dos animais, resultando em maior produção de carcaça.

- **Minerais Tortuga®:** possuem tecnologia que melhora a absorção e os efeitos positivos da suplementação mineral (ligados à componentes orgânicos, como carboidratos e aminoácidos, formando moléculas orgânicas), o que viabiliza resultados superiores aos minerais inorgânicos. Indicados para complementar a dieta dos bovinos, proporcionando os micronutrientes essenciais para a saúde e o desempenho animal. Formulados com uma combinação precisa de minerais, como zinco, cromo, cobre, selênio e manganês, enxofre e cobalto, estes suplementos promovem o crescimento, a imunidade e a reprodução dos bovinos. Os benefícios incluem melhor conversão alimentar, aumento do ganho de peso, melhoria na qualidade de carne e maior resistência a doenças, resultando em um rebanho mais robusto e produtivo.

- **ROVIMIX® B1:** A vitamina B1, conhecida como Tiamina, faz parte do complexo B, que, para animais alimentados com altas quantidades de concentrado, torna-se deficiente. Nesse cenário, a suplementação gera benefícios por melhorar a barreira do tecido que compõe a parede ruminal, o que significa mais saúde ruminal e absorção de nutrientes. Além disso, essa vitamina é fundamental para a atividade enzimática no fígado, no sentido de produzir glicose para os animais e, consequentemente, aumentar a disponibilidade de energia para ganho de carcaça.

TOUR DE CONFINAMENTO 2023 COMPROVA MAIS UMA VEZ A RENTABILIDADE DO SISTEMA

Mesmo em mais um ano desafiador, as oito etapas da 11ª edição do Tour de Confinamento dsm-firmenich, realizadas no segundo semestre de 2023 em sete estados, com a avaliação de 285 mil, mostraram que, em média, os bovinos terminados em sistema intensivo ganharam 7,95 arrobas em 103 dias. E, do ponto de vista financeiro, registraram retorno sobre o investimento (ROI) de 6,69% no período, além de vários ganhos, incluindo bem-estar animal, garantia de carne de alta qualidade e produção de mais arrobas em menores áreas, conhecida como efeito poupa-terra.

A maior parte do rebanho analisado é composta por machos inteiros da raça nelore e cruzamentos, suplementados com tecnologias exclusivas da dsm-firmenich, como produtos da linha Fosbovi® Confinamento com CRINA®, RumiStar™ e Hy-D®, que agregam esses ingredientes modernos aos Minerais Tortuga. O uso de tecnologia em gestão da rotina, como o FarmTell™, e a assistência técnica do time de consultoria no dia a dia da operação também contribuíram para que os produtores alcançassem esse resultado.

A mensuração dos índices zootécnicos levou em conta critérios como número de dias que os animais permaneceram no cocho, peso vivo inicial (Kg e @), ganho de peso por dia (Kg), ganho médio diário de carcaça (Kg), peso vivo final (Kg e @), rendimento de carcaça (%) e arrobas produzidas por animal. “Os resultados do Tour comprovam que as tecnologias dsm-firmenich são efetivas ao contribuírem para acelerar o ganho de peso dos animais, ao mesmo tempo que trazem uma série de benefícios em termos de acabamento e rendimento de carcaça, de modo alinhado às exigências da indústria frigorífica, dos consumidores e do mercado”, ressalta Walter Patrizi, gerente técnico de Confinamento para a América Latina da companhia.

Já para os índices econômicos, a equipe do Cepea-USP baseou-se em dados como: valor do boi magro (em R\$), valor

da dieta por boi ao dia (em R\$), custo operacional por boi ao dia (em R\$), custo de oportunidade (custo do capital = 0,75% ao mês – valor fixo), valor total da diária por animal em R\$ (soma do valor da dieta + custo operacional por boi ao dia), custo total por bovino confinado por período (em R\$), preço (em R\$) da venda do bovino (receita) e ROI. “O resultado financeiro registrado no Tour de Confinamento é muito positivo, pois demonstra que investir em tecnologia de ponta na dieta dos bovinos é fundamental para a atividade”, explica Thiago Carvalho, pesquisador do Cepea/USP.

7,379 MILHÕES DE BOVINOS CONFINADOS ATÉ O FINAL DO ANO

Dados preliminares do Censo de Confinamento 2024 da dsm-firmenich revelam aumento significativo no confinamento de bovinos. Com base nas informações coletadas pela companhia até o momento, o Censo projeta 7,379 milhões de bovinos confinados para este ano, o que representa um aumento de 2,5% em comparação a 2023, quando foram mapeadas 7,205 milhões de cabeças. Esses números refletem a tendência de crescimento do sistema intensivo da pecuária de corte no Brasil, que, no ano passado, registrou um aumento de 3,9% no abate de bovinos.

“O histórico de crescimento do volume de bovinos terminados em um sistema de produção intensiva mostra um movimento robusto em direção ao aumento da produtividade e da rentabilidade. E isso, invariavelmente, passa pela adoção de tecnologias de nutrição que ajudam a impulsionar os resultados zootécnicos e financeiros no campo”, avalia Walter Patrizi.

Em 2024, os cinco estados com maior volume de bovinos confinados são, respectivamente: Mato Grosso, com 1.571.870 animais (21% do total de bovinos confinados); São Paulo, com 1.227.965 animais (17%); Goiás, com 1.199.700 animais (16%); Minas Gerais com 840.870 animais (11%) e Mato Grosso do Sul, com 811.265 mil animais (11%).

NOVA LINHA

Fosbovi[®]

Confinamento

Desafios e barreiras.
Tecnologia faz toda dificuldade virar história.

Soluções desenvolvidas com os mais avançados conceitos de nutrição para entregar mais performance. A nova linha pode ser utilizada de maneira integrada: conheça também o nosso método de trabalho único, que une nutrição, tecnologia e consultoria.



100%



Nas soluções, tecnologia e inovação.
No resultado, sucesso.



O PAPEL SUPERLATIVO DA CHINA NA PECUÁRIA BRASILEIRA

Dr. Thiago Bernardino de Carvalho

Dra. Andréia Adami

Dra. Ana Paula Silva

Equipe CEPEA / Esalq - USP

A pecuária brasileira é um dos tantos setores que se modificaram ao serem tocados pela mão pesada da demanda chinesa. De 2019 para cá, o interesse pelo “boi China” (não apenas boi), ou seja, animais prontos para o abate ao redor de dois anos de idade estimulou a expansão dos confinamentos e moldou o perfil dos lotes que chegam para ganho de peso acelerado. Por consequência, também o “produto” que se demanda do segmento de cria foi influenciado. O manejo, com ênfase na alimentação, nos tratamentos sanitários e nas tecnologias de mensuração de desempenho dos lotes, também evoluiu rapidamente.

Segmentos da pecuária que não têm a exportação como alvo também foram impactados por esses avanços. Boa parte da pecuária nacional deu um passo adiante em eficiência. Aqueles que têm resistido a modificações contabilizam margens apertadas ou negativas.

As formas de negociação e de precificação também se ajustaram com o fortalecimento das exportações. Confinamentos já robustos foram ampliados e aumentaram seu poder de negociação frente à indústria. Os patamares de preços alcançado por esses produtores são maiores que os obtidos por pecuaristas com vendas mais distribuídas.

Na prática, ocorre uma dupla pressão sobre a rentabilidade de produtores menores. Além do preço, outra pressão é exercida pela alta competitividade produtiva dos confinamentos, que compram insumos em grandes quantidades e, por tal escala, conseguem diluir o custo de mão de obra especializada e equipamentos de alto desempenho.

Alterando-se o foco desses desafios enfrentados por um número significativo de pecuaristas para o aspecto conjuntural do setor, vê-se que o estímulo da China traz consigo também traços de “dependência”, e tanto para o Brasil quanto para a China, que é majoritariamente abastecida por carne brasileira.

Segundo dados do governo chinês, as importações de carne bovina daquele país totalizaram 2,737 milhões de toneladas em 2023. Desse total, 43% teriam saído do Brasil, 19%, da Argentina e 10%, do Uruguai – Estados Unidos, Canadá, Austrália, Nova Zelândia e Chile forneceram volumes menores.

Do ponto de vista do Brasil, em 2022, a China foi destino de 62% do volume de carne bovina in natura exportada e respondeu por 67% da receita em dólar. No ano seguinte, participou com 60% do volume e, também, com 60% da receita em dólar. Nos primeiros seis meses de 2024, a China representou 50% do volume exportado e 49% da receita obtida.

Especificamente no mês de julho/24, a China adquiriu 51% do volume de carne bovina in natura vendida ao exterior, o que gerou 51% da receita em dólar; o preço médio pago pelos chineses esteve levemente abaixo da média de todos os destinos.

Desde 2019, a China vinha pagando pela carne bovina in natura acima da média geral obtida pelos exportadores brasileiros com as vendas para todos os destinos. Mas esse diferencial se reduziu, a ponto de o preço médio recebido dos chineses ficar abaixo da média geral.

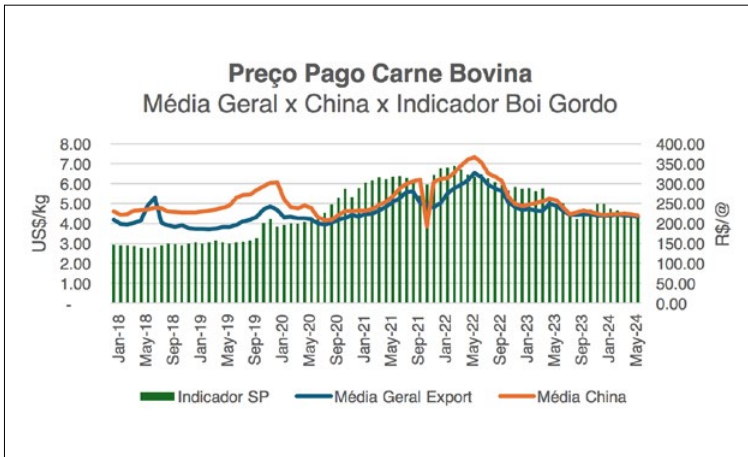


Figura 1 – Indicador CEPEA/B3 e Preços de Exportação (China e Média Geral)

Fontes: Cepea e MDIC/Secex; elaboração Cepea

Em 2022, por exemplo, o valor médio em dólar pago pelos chineses foi 8% maior que o preço médio total. Em 2023, esse diferencial caiu para 1,3% e, no primeiro semestre de 2024, esteve 1% “abaixo” da média.

A queda ocorre também no comparativo com os próprios preços pagos pela China. No semestre terminado em junho, o valor em dólar da carne bovina in natura caiu 4%. Em julho, o preço em dólar ficou quase 15% abaixo do registrado em julho de 2023 e 31% abaixo da média de julho de 2022.

Diante de tamanha importância que a China tem para o mercado pecuário brasileiro, seus indicadores precisam ser acompanhados de perto. A meta do governo chinês é que sua gigantesca economia cresça 5% neste ano. Dados do primeiro trimestre sinalizaram aumento de 5,3%, mas, no segundo trimestre, a taxa veio um pouco abaixo, foi de 4,7% – um fator de atenção é a queda da produção da indústria no segundo trimestre.

Esse contexto pode sinalizar enfraquecimento das importações chinesas de carne bovina. De fato, as estatísticas da Administração Geral Aduaneira da China já revelam queda de aproximadamente 10% no volume importado de carne de bovinos no primeiro semestre do ano.

No entanto, o volume exportado pelo Brasil para a China aumentou justamente 10% no período, segundo dados oficiais do Brasil (Secex). Em julho

desse ano, o volume foi 32% maior que o de julho de 2023 e 34% superior ao de junho de 2024.

É bom lembrar que a carne bovina é uma commodity alimentar, mas um produto de maior valor agregado e com maior potencial de ser afetado por variações na renda – maior elasticidade-renda, quando comparada à soja, por exemplo – e, ainda, com um número maior de substitutos, como as carnes de frango e suína. Caso a renda dos chineses sofra alguma contração, o consumo de carne bovina tende a ser mais rapidamente impactado do que de alimentos mais baratos e essenciais.

A China tem contribuído para a “evolução” da pecuária nacional e, de certa forma, o risco diante de tamanha concentração das vendas para este país tem sido administrado pelos exportadores nacionais.

Apesar da queda observada nos valores pagos pela China, de janeiro a julho de 2024, a receita em dólar gerada pelo conjunto das exportações de carne bovina brasileira cresceu quase 18%. Houve aumento dos embarques para outros destinos, como Estados Unidos e países árabes (Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos) e isso mais que compensou a retração chinesa – que se deveu à queda nos preços, já que houve aumento no volume. O volume total dos embarques cresceu 27% nesses sete meses, comparados com o ano anterior, mas os preços médios caíram 7,7%. 🌐

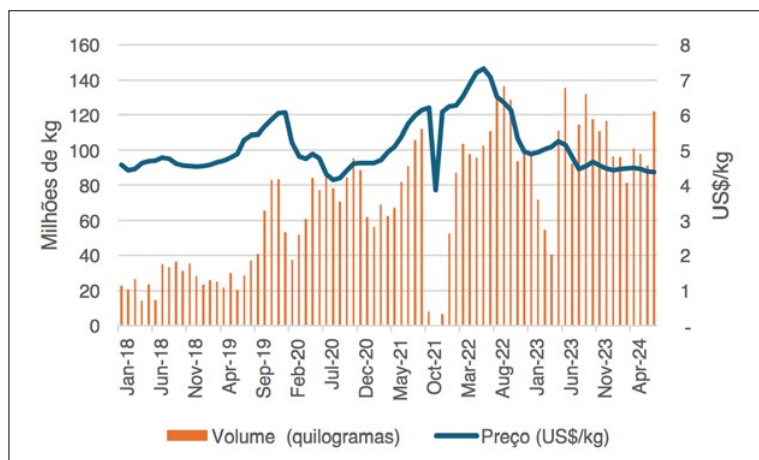


Figura 2 – Preço e Volume de Carne Bovina Exportada do Brasil para a China

Fonte: MDIC/Secex; elaboração Cepea

SUSTELL™ NA AVOAR LÁCTEOS

**PARCERIA EM PROL DE UMA PECUÁRIA LEITEIRA MAIS SUSTENTÁVEL,
EFICIENTE E DE ALTA QUALIDADE**

*Fernanda Marcantonatos Nogueira
Líder de Bovaer® Latam dsm-firmenich*

*Fernanda Toledo
Coordenadora Comercial dsm-firmenich*

Dentre as inúmeras mudanças pelas quais a pecuária brasileira já passou, a necessidade de fornecer proteína animal suficiente para uma população mundial crescente, enquanto reduz os custos ambientais de cultivo, catalisa a busca acelerada pela pecuária sustentável.

Diante desse cenário, que exige do mercado ciência inteligente e soluções inovadoras, a dsm-firmenich trabalha para transformar mundialmente o setor de nutrição e saúde animal, de modo que ele possa fornecer as soluções que nosso planeta necessita, criando vidas mais promissoras para todos.

Assim como a dsm-firmenich, que entende a sustentabilidade como um indicador de competitividade no campo, a Alvoar Lácteos, quinta maior empresa de laticínios do Brasil, presente em duas forte bacias leiteiras – Minas Gerais e Nordeste –, é guiada pelo propósito de fortalecer o universo lácteo, mantendo um compromisso firme com a sustentabilidade e a excelência na qualidade de seus produtos.

A partir desse propósito, a Alvoar deu início ao Projeto ECO, com investimentos de R\$ 1,3 milhão, e que visa à adoção de práticas que promovam o crescimento sustentável entre seus produtores parceiros, alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

“Cada um dos 17 ODS será minuciosamente analisado em relação aos produtores da Alvoar selecionados para o ECO e serão sugeridas ações específicas para alcançar o objetivo em questão, quando aplicável à realidade do produtor. Queremos contribuir para tornar as práticas dos nossos produtores cada vez mais sustentáveis”, afirma o Diretor Executivo de Captação da Alvoar Lácteos, Armindo José Soares Neto. “O Projeto reforça o compromisso da empresa com a prosperidade dos produtores e das regiões onde atua, de forma sustentável”, complementa.



Primeiro treinamento da plataforma Sustell™ para a equipe técnica da Alvoar e Laborrural.

Em seu primeiro ano de atividades, o Projeto ECO irá analisar o histórico de produção dos produtores e avaliar o impacto das novas técnicas implementadas nas fazendas. “Estamos ansiosos para observar a evolução dos produtores e os benefícios tangíveis que as práticas sustentáveis podem trazer para suas operações”, afirma Armindo Neto.

A seleção dos produtores teve como critério a proximidade com as fábricas de Morada Nova (CE) e Lagoa da Prata (MG), a fim de que a equipe técnica tenha êxito nas visitas de acompanhamento. Foram selecionados produtores de diferentes perfis, tamanhos em extensão, produção, tecnificação e sistemas de produção, permitindo uma amostragem de cada realidade das propriedades que participam do ECO neste ano.

O projeto, que já está em andamento, conta com a parceria da Consultoria Labor Rural, para acompanhar de perto os produtores e analisar os pilares técnico, econômico e ambiental das fazendas, colocando em prática as melhorias.

A metodologia implementada incorpora aos procedimentos das propriedades critérios que visam ao desenvolvimento de aspectos ambientais, sociais e de governança. Periodicamente, os indicadores passarão por uma criteriosa análise de consistência para garantir a confiabilidade dos dados.

Todo o levantamento dos dados zootécnicos e das dietas de 30 fazendas do projeto estão sendo imputados na plataforma Sustell™, da dsm-firmenich, um serviço inteligente de sustentabilidade que combina a mais avançada ferramenta de cálculo de pegada ambiental com sustentabilidade especializada, produção animal e conhecimento nutricional para criar soluções sob medida e práticas e projetos de desenvolvimento de negócios para aumentar a sustentabilidade ambiental e a lucratividade em animais de produção.


Sustell™ desbloqueia o valor da sustentabilidade da produção animal e permite que as pegadas ambientais das fazendas selecionadas sejam mensuradas de forma precisa e confiável em toda a cadeia de valor da proteína animal.

Para a realização deste projeto, a Alvoar Lácteos tem o apoio da International Finance Corporation (IFC), braço do Banco



Encontro para discussões e análises dos resultados das fazendas na plataforma Sustell™ com a equipe da dsm-firmenich e Laborrural.

Mundial que, em 2023, tornou-se um novo integrante da estrutura societária da Alvoar. A IFC é a maior instituição de desenvolvimento global focada em investimentos no setor privado em países emergentes, tendo o agronegócio como setor prioritário devido ao seu alto impacto na erradicação da pobreza. O investimento da IFC na Alvoar Lácteos reforça o compromisso da empresa com o crescimento sustentável e o impacto positivo na cadeia produtiva do leite.

O projeto ECO e a parceria com as empresas envolvidas representa um marco na busca por uma pecuária leiteira mais sustentável, eficiente e de alta qualidade. Essa união demonstra o poder da colaboração na construção de um futuro promissor para o agronegócio brasileiro. 

“

Queremos contribuir para tornar as práticas dos nossos produtores cada vez mais sustentáveis.

”

Armindo José Soares Neto,
Diretor Executivo de Captação da Alvoar Lácteos

DIGESTAROM® DAIRY: A NOVA TECNOLOGIA DA dsm-firmenich COM RESULTADOS COMPROVADOS NA SAÚDE GASTROINTESTINAL DAS VACAS

Cristina Simões Cortinhas

Médica Veterinária, DSc, CRMV-SP 11593

Supervisora de Inovação e Ciência Aplicada Ruminantes

Um trato digestivo saudável é pré-requisito para a saúde e o desempenho geral do animal. Isso não apenas afeta a absorção e a utilização de nutrientes, mas também serve como barreira contra a entrada de bactérias, toxinas e microrganismos prejudiciais aos animais.

O intestino é o órgão com maior concentração de anticorpos do organismo, cerca de 70%, o que o torna de fundamental importância na defesa contra infecções e diferentes tipos de doenças. Sob condições de má digestão, quantidades excessivas de nutrientes estão disponíveis para que as bactérias patogênicas se multipliquem rapidamente no trato digestivo, o que pode facilmente resultar em desequilíbrios entéricos. Diversos fatores, como estresse calórico, transição de dieta, acidose, cetose, presença de micotoxinas, entre outros, podem desencadear um desequilíbrio no sistema gastrointestinal.

Com o desequilíbrio na barreira intestinal, há aumento na sua permeabilidade com consequente entrada de endotoxinas no organismo animal, o que desencadeia uma resposta imunológica, que inclui processos inflamatórios. Esta é uma resposta natural do corpo a lesões e infecções, no entanto, processos crônicos resultam em efeitos prejudiciais à saúde, produtividade e longevidade.

Em vacas leiteiras, a inflamação crônica prolongada tem um custo energético alto, o que leva à redução na produção de leite e piora na reprodução e, subsequentemente, reduz os resultados financeiros do produtor. Por este motivo, a quantidade de pesquisas avaliando alternativas para proteger ou mitigar os riscos à saúde do sistema gastrointestinal tem se intensificado. Recentemente, compostos fitogênicos começaram a ser estudados para esse fim, por terem propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes, antimicrobianas e de suporte imunológico.

Os compostos fitogênicos são substâncias de origem vegetal que podem incluir plantas inteiras, ervas/especiarias em pó e óleos essenciais específicos. Estudos, empregando aditivos fitogênicos na dieta de vacas em lactação com alto teor de concentrado, têm demonstrado sucesso na prevenção de mudanças na composição da microbiota e na redução de metabólitos prejudiciais à saúde das vacas (Neubauer et al., 2018; Rivera-Chacon et al. 2022).

A dsm-firmenich, empresa especialista em produzir ciência com foco na introdução de alternativas efetivas para melhorar a eficiência na produção animal, tem em seu portfólio o Digestarom® Dairy, aditivo fitogênico que inclui ervas, especiarias, óleos essenciais e outros extratos, cujos principais componentes são hortelã, cominho, canela, óleo de orégano, raiz de genciana, raiz de angélica e cravo, e com ação antioxidante, anti-inflamatória na digestibilidade e na saúde do fígado.

No rúmen, os resultados de uma pesquisa realizada com dois desafios consecutivos pelo fornecimento de dieta com 65% de concentrado, tipicamente relacionada com declínio de pH e ocorrência de acidose ruminal subaguda, o fornecimento do Digestarom® Dairy diminuiu o tempo no qual as vacas estavam com pH ruminal abaixo dos limites de acidose subaguda e aumentou o tempo de ruminação (Kroger et al., 2017).

Em outro estudo com consecutivos desafios de acidose subaguda, o produto reduziu a concentração de endotoxinas (lipopolissacarídeos) em 43% (Humer et al., 2018). Adicionalmente, vacas que consumiram o Digestarom® Dairy em dieta com alto concentrado tiveram menor concentração de haptoglobina e amiloide A sérica, que são biomarcadores de processos inflamatórios, infecciosos, danos teciduais e condições de estresse, em comparação a vacas que não o consumiram (Rivera-Chacon et al., 2022).

Produto com excelentes resultados já comprovados na redução de pH de vacas em condição de acidose subaguda, de endotoxinas e da inflamação, o Digestarom® Dairy também foi testado em duas pesquisas realizadas no Brasil, e os resultados são bem promissores.

O primeiro estudo foi feito em parceria com o Laboratório de Pesquisa em Bovinos de Leite da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP), e seus resultados foram recentemente apresentados na reunião da American Dairy Science Association (ADSA), na Flórida (EUA). O estudo avaliou os efeitos do Digestarom® Dairy no desempenho produtivo e na saúde das vacas em comparação ao uso de monensina. Todas as vacas receberam uma dieta basal com conteúdo de amido médio de 25%, composta por silagem de milho, farelo de soja, grão de soja, polpa cítrica, DDG e milho moído. As vacas suplementadas com o Digestarom® Dairy produziram um quilo e meio a mais de leite corrigido para gordura (3,5%) consumindo 1,1 kg a menos de dieta, em comparação às vacas que receberam monensina, o que resultou em melhor eficiência alimentar com o uso do produto.

Além disso, o Digestarom® Dairy reduziu a contagem de CCS de 467.000 para 292.000 células/ml, diminuiu processos inflamatórios, avaliado pela redução no biomarcador haptoglobina, e melhorou o balanço de nitrogênio (Poletti et al., 2024).

O segundo estudo está sendo realizado em parceria com o grupo de pesquisa da Universidade Federal de Lavras, para avaliar os efeitos do Digestarom® Dairy na saúde gastrointestinal de vacas que receberam uma dieta com alto amido.

Além do alto amido, esta pesquisa também contou com um desafio experimental de retirada da dieta por 12 horas para induzir uma acidose, que também leva à alterações no intestino. Após algumas horas sem consumir nada, quando as vacas são alimentadas novamente, grande quantidade de dieta é ingerida de uma só vez, ocorrendo um pico de consumo, o que potencialmente leva a um efeito negativo na saúde ruminal e na digestão, reduzindo a produção de leite, problema que eventualmente ocorre em fazendas mal manejadas.

A pesquisa contou com avaliações específicas para a integridade intestinal, marcadores inflamatórios e endotoxinas, pH ruminal durante todo o período experimental, e seus resultados, aprovados para serem apresentados na Reunião da Sociedade Brasileira de Zootecnia, em agosto, são bem promissores.

Os achados destes estudos comprovam que o uso do Digestarom® Dairy é uma excelente ferramenta para proteger as vacas melhorando sua saúde, produtividade e, conseqüentemente, sua longevidade.

REFERÊNCIAS

Humer et al., 2028. Supplementing phytogetic compounds or autolyzed yeast modulates ruminal biogenic amines and plasma metabolome in dry cows experiencing subacute ruminal acidosis. *Journal of Dairy Science*,101(10):9559-9574

Kroger et al., 2017. Modulation of chewing behavior and reticular pH in nonlactating cows challenged with concentrate-rich diets supplemented with phytogetic compounds and autolyzed yeast. *Journal of Dairy Science*, 100(12):9702-9714

Neubauer et al., 2028. High-grain diets supplemented with phytogetic compounds or autolyzed yeast modulate ruminal bacterial community and fermentation in dry cows. *Journal of Dairy Science*,101(3):2335-2349

Poletti et al., 2024. Effect of feed additives and organic trace minerals on performance of lactating cows
In: ADSA Annual Meeting, Palm Beach, FL

Poletti et al., 2024. Effect of dietary feed additives and organic trace minerals on nitrogen balance and blood metabolites of lactating cows. In: ADSA Annual Meeting, Palm Beach, FL

Rivera-Chacon et al., 2022. Supplementing a Phytogetic Feed Additive Modulates the Risk of Subacute Rumen Acidosis, Rumen Fermentation and Systemic Inflammation in Cattle Fed Acidogenic Diets *Animals*, 12, 1201. <https://doi.org/10.3390/ani12091201>

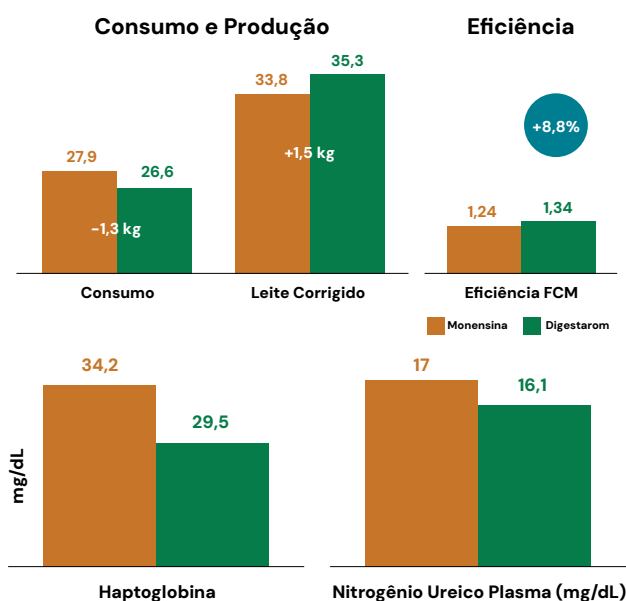


Figura 1 – Consumo de dieta total, produção de leite corrigido para gordura, eficiência alimentar, haptoglobina e nitrogênio ureico no plasma de vacas suplementadas com Digestarom® Dairy ou Monensina



Dona Ivani Sisto Alessi,
cliente há 43 anos e
integrante do Programa de
Gestão DSM desde 2018.

MULHERES DE FIBRA!

Rebeca Lima
Key Account Manager Ruminantes dsm-firmenich

Milena Watanabe
Consultora Técnica Comercial dsm-firmenich

É verdade que os desafios existem e são grandes, mas nenhum deles assusta as mulheres do agro. Com sua força e coragem, elas fazem a diferença no campo, com histórias de superação e, sobretudo, de amor à pecuária. Confira dois exemplos dessas guerreiras a seguir.

SUCESSO NA GESTÃO

O amor da dona Ivani Sisto Alessi pela pecuária surgiu através do marido, Odair Sisto Alessi, médico-veterinário que trabalhava no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) como auditor fiscal e atuava na regional de São José do Rio Preto a Santa Fé do Sul, no estado de São Paulo. “Ele sempre foi apaixonado por pecuária e tinha uma visão de gestão e empreendedorismo muito boa para o crescimento do setor. Isso o levou a comprar a primeira fazenda em 1981, no município de Carneirinho, em Minas Gerais, e que tinha área total de 135 hectares”, relembra dona Ivani.

Farmacêutica formada, naquela época, dona Ivani era funcionária pública e trabalhava em um laboratório na cidade de Fernandópolis (SP). E sempre acompanhava o marido nas viagens para a fazenda nos finais de semana. Porém, quando estava na propriedade, cuidava da casa e das duas filhas do casal, e não participava das decisões relacionadas à pecuária.

Em junho 2009, o sr. Odair faleceu e dona Ivani se tornou a principal responsável pela fazenda. “Quando já estava doente, meu marido pediu que eu comprasse um caderno e anotasse todas as diretrizes que deveria seguir para cuidar do negócio. Ele disse que não seria fácil, mas que eu daria conta de tocar a fazenda”, conta dona Ivani. E foi exatamente o que aconteceu. Apesar dos desafios, ela persistiu na atividade e, hoje, em uma área total de 1.253 hectares, aumentou o rebanho para cerca de 2.200 cabeças e trabalha com o ciclo completo (cria, cria e engorda) com abate de quase 1.000 cabeças por ano a pasto.



Rui Balbo, Representante Comercial dsm-firmenich, Milena Watanabe, CTC, Ivani Sisto Alessi e o Supervisor, Valter Ferreira.

“

Alguns vizinhos pecuaristas duvidaram que ela continuaria utilizando os produtos da Tortuga®, pois, para eles, apesar da qualidade, eram caros. Dona Ivani optou por seguir os ensinamentos do marido. E não se arrependeu!

”

Uma das recomendações que o marido deixou para Dona Ivani foi a de não parar de comprar as soluções da marca Tortuga®. Segundo ela, alguns vizinhos pecuaristas duvidaram que ela continuaria utilizando os produtos, pois, para eles, apesar da qualidade, eram caros. Dona Ivani optou por seguir os ensinamentos do marido. E não se arrependeu.

Cliente há 43 anos, a fazenda vem registrando ótimos resultados com a Tortuga®. Dona Ivani faz parte do Programa de Gestão dsm-firmenich desde 2018 e se destaca pelos índices financeiros e zootécnicos. João Victor Yamaguchi, consultor técnico da propriedade na época, percebeu o potencial da cliente, que tinha todos os dados da fazenda anotados no caderno, e propôs melhorar a gestão através da análise dos dados no programa. A adoção da ferramenta foi de grande importância para que a cliente alcançasse resultados ainda melhores com tomadas de decisões assertivas em relação à fazenda.

Dona Ivani reconhece que a trajetória não foi fácil e que um dos gargalos da atividade é a gestão de pessoas, com funcionários cada vez mais difíceis de contratar. E que muitos duvidaram da sua capacidade de gerir um negócio ao qual não estava acostumada por ser mulher. Mas ela se manteve firme, tendo em mente as palavras do seu marido, que sempre acreditou no seu potencial. Não apenas conseguiu superar as dificuldades mantendo a gestão da fazenda, como ainda aumentou o rebanho e a propriedade através de muito esforço, conhecimento e auxílio técnico de pessoas de confiança!

...



COMPARTILHANDO SONHOS

Nascida em Itaquara, pequena cidade do interior da Bahia, Marbele de Araujo Quadros mudou com a família para Salvador aos dois anos de idade. E a partir daí começou a sua ligação com a terra. “Meu pai comprou uma fazenda e colocou em nome de suas três filhas à época. Sou a segunda mais nova de cinco filhos – quatro mulheres e um homem”, conta ela, acrescentando que os pais ensinaram a todos eles sobre a importância de valores, como a família, o conhecimento de outras culturas, o estudo e o trabalho, para que cada um descobrisse cedo seu caminho e conquistasse sua independência.

“Quando fiz 11 anos, meu pai abriu minha primeira conta bancária e comecei a trabalhar com ele”, relembra ela, que, aos 15 anos, sofreu a primeira grande perda na vida com o seu falecimento. Com a saúde frágil, o sr. Geddel Quadros já havia preparado a esposa e os filhos para enfrentar as dificuldades da vida e administrar os negócios da família. Marbele concluiu os estudos, formou-se em administração de empresas pela Universidade Federal da Bahia. No final do curso, aos 22 anos, foi contratada para gerenciar a área administrativa e financeira de uma empresa de pré-moldados de um grupo de construção civil no estado, onde trabalhou por alguns anos.

Na sequência, foi chamada para ajudar na administração dos negócios da própria família. “Quando eu tinha 29 anos, decidimos dissolver o condomínio familiar e cada um passou a gerir seu próprio negócio. Esse foi outro momento de grande desafio na minha vida: enfrentar, na condição de mulher jovem, um universo essencialmente masculino, tanto de vaqueiros e funcionários como de produtores. Lembro uma vez em que fui comprar uns bezerros de um vizinho de fazenda e, ao iniciarmos a conversa, ele me disse que não negociava com mulher. Precisei usar muitos artifícios e argumentos, mas saí de lá com o gado comprado!”, relata. “Em 1985, iniciei uma nova etapa ao lado de Genildo Borges de Santana Filho, conhecido como dr. Alicate, médico-veterinário e, como eu, amante do campo e dos animais. Unimos nossos sonhos, fomos conhecer outras culturas, mas priorizamos nosso lazer viajando pelo Brasil participando de vaquejadas”, completa Marbele.

Em 1992, os dois fundaram, no município baiano de Itapetinga, a empresa Borges e Quadros Ltda., o Rancho, para comercializar produtos agropecuários, com assistência técnica e veterinária, sempre procurando dar apoio ao campo e auxiliando a difundir novas tecnologias. Em 2013, a empresa se tornou representante da Tortuga® na região sudoeste do estado.



A pecuarista Marbele de Araujo Quadros: “Ao longo de 12 anos, temos conseguido produzir uma média de 12 arrobas/ano, manejando em pastos de 6 ha de muita qualidade e devidamente corrigidos”.

"Fomos pioneiros na região no semiconfinamento para terminação de bovinos a pasto, na Fazenda Rancho de Palha. Após algumas experiências, tendo sempre como base o gado nelore de qualidade diferenciada, optamos por iniciar a suplementação com bezerros apartados, em torno de 210 quilos, divididos em lotes de 44 animais cada, consumindo 1 kg/cabeça dia durante seis meses, aumentando para 2 kg/dia por mais três meses e terminando dividindo em dois lotes de 22 bois/cada, com consumo de 3,64 kg/boi dia. Ou seja, dois sacos de 40 quilos", explica ela, acrescentando que os resultados foram altamente positivos. "Ao longo de 12 anos, temos conseguido produzir uma média de 12 arrobas/ano, manejando em pastos de 6 ha de muita qualidade e devidamente corrigidos", detalha.

Com suplementação e trabalhando com animais melhorados, conseguiram minimizar os efeitos climáticos que constantemente afetam a região. E estão sempre prontos para apresentar os resultados e incentivar outros produtores a obtê-los também. "A Rancho de Palha se tornou um modelo diferenciado de produção de bovinos semiconfinados a pasto. Já fizemos lá dias de campo em parceria com a Tortuga® e recebemos constantemente produtores interessados em conhecer o manejo simples e prático que conseguimos implantar, sempre supervisionado e cuidado com muito carinho pelo dr. Alicate", enfatiza a produtora.



Parceria sólida: "Já fizemos na fazenda dias de campo em parceria com a Tortuga®".

“

Quando eu tinha 29 anos, decidimos dissolver o condomínio familiar e cada um passou a gerir seu próprio negócio. Esse foi outro momento de grande desafio na minha vida: enfrentar, na condição de mulher jovem, um universo essencialmente masculino, tanto de vaqueiros e funcionários como de produtores. Lembro uma vez em que fui comprar uns bezerros de um vizinho de fazenda e, ao iniciarmos a conversa, ele me disse que não negociava com mulher. Precisei usar muitos artifícios e argumentos, mas saí de lá com o gado comprado!

”

Para levar ainda mais conhecimento ao campo, há cinco anos, Marbele se reuniu com algumas amigas para criar a Associação das Agropecuaristas do Sudoeste Baiano, primeira entidade devidamente regularizada e constituída de produtoras rurais do estado. "Atualmente, contamos com quase 60 associadas. Promovemos reuniões, treinamentos, palestras e eventos, sempre visando a trocar informações e experiências e difundir tecnologia, com o objetivo de melhorar o desempenho das atividades das associadas e de produtores da região", completa.



AMBIÊNCIA E **ESTRESSE TÉRMICO NO CONFINAMENTO DE BOVINOS**

**PONTOS DE ATENÇÃO PARA MINIMIZAR OS EFEITOS NEGATIVOS
DO ESTRESSE TÉRMICO NA PRODUÇÃO ANIMAL**

Fernando Machado
Consultor de Pecuária de Precisão

Com a intensificação da pecuária de corte, o confinamento se tornou uma ferramenta estratégica nas propriedades brasileiras. Sendo a produção de carne a céu aberto uma prática predominante, confinar bovinos ao longo do ano apresenta desafios significativos, especialmente devido às variações climáticas que impactam negativamente a produção. Em sistemas extensivos, os animais procuram locais que proporcionem melhor conforto ambiental. Já em

sistemas intensivos, técnicos e produtores devem garantir um ambiente adequado para melhorar o bem-estar animal.

Embora o reconhecimento dos efeitos prejudiciais do estresse térmico sobre os animais tenha ocorrido no início do século, debates e estudos sobre esses efeitos nas variáveis fisiológicas dos bovinos continuam até hoje (Ferreira et al., 2009).

O desempenho produtivo dos animais pode ser influenciado por condições climáticas adversas, resultando em perdas de produção e produtividade (Furtado et al., 2012). Em ambientes de termoneutralidade, a energia metabolizada é quase totalmente destinada à produção, sem a necessidade de uso para mecanismos de termorregulação (Takahashi & Biller, 2009).

Segundo Nardone (1998), o baixo desempenho produtivo dos bovinos, associado ao estresse térmico, deve-se principalmente à baixa ingestão de alimentos, seguida pela diminuição da atividade enzimática oxidativa, da taxa metabólica e da alteração da concentração de vários hormônios. Além disso, as perdas produtivas são exacerbadas pela falta de sombra para os animais confinados.

No Brasil Central, o estresse térmico é especialmente relevante a partir de agosto. Neste período, são evidenciados menores ganhos médios diários e uma menor conversão devido ao aumento da energia de manutenção para dissipar o calor e menor consumo. Dados citados pelo BR-CORTE 2023 indicam uma redução no consumo próximo a 1,5% para cada grau de elevação da temperatura acima de 25°C.

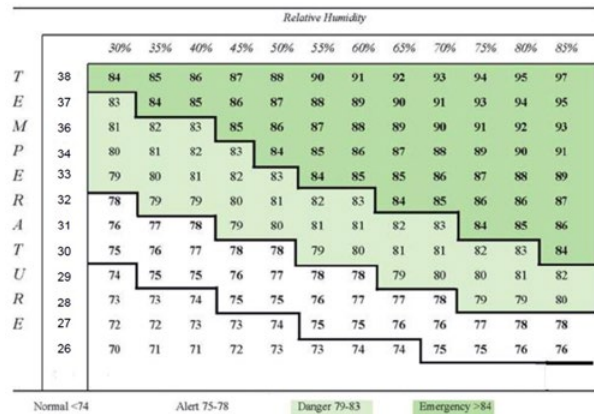
Ondas de calor podem favorecer o aparecimento de doenças oportunistas (pasteurelose por exemplo), devido à diminuição da imunidade causada pelo aumento do cortisol. Também predispõem à acidose, dado que os animais ficam mais em pé, ruminam menos e têm um aumento na frequência respiratória que leva à perda de gás carbônico, um importante componente na formação do bicarbonato salivar.

O risco de estresse térmico em bovinos está diretamente relacionado à temperatura, umidade do ar, velocidade do vento; a características inerentes ao próprio animal, como raça, idade, escore corporal, cor da pele e pelagem; e às atividades a que são submetidos em dias de intenso frio ou calor (OIE, 2018).

Diversos índices foram desenvolvidos para avaliar o estresse térmico dos animais. O mais utilizado é o Índice de Temperatura e Umidade (ITU), elaborado inicialmente por Thom (1959) e adaptado por vários autores. Esse método é um modelo matemático que considera a temperatura ambiente (TA) e a umidade relativa do ar (UR), podendo ser calculado pela equação de Buffington et al. (1981): $ITU = (0,8 * TA + (UR\% * (TA - 14,4) + 46,4))$, onde TA é a temperatura do ambiente (°C) e UR é a umidade relativa do ar (%).

Conforme a literatura sobre os parâmetros do ITU para bovinos, valores abaixo de 74 indicam uma faixa ótima de desempenho. Entre 74 e 78, os animais estão no limite para bom desempenho produtivo. Entre 79 e 83, encontram-se em uma faixa de alerta com impactos negativos na produtividade. Acima de 84, os animais estão em alto estresse térmico, comprometendo funções orgânicas e afetando significativamente o desempenho produtivo.

Figura 1: Parâmetros de ITU



Fonte: Mader, 2007

No ciclo de águas 2023–2024, o Brasil esteve sob influência do fenômeno El Niño, que elevou as temperaturas globais em cerca de 2°C acima da média, registrando sua maior intensidade. Esse período também apresentou altos índices de umidade, resultando em vários casos de estresse térmico na base de clientes dsm-firmenich pelo Brasil (Gráfico 1).

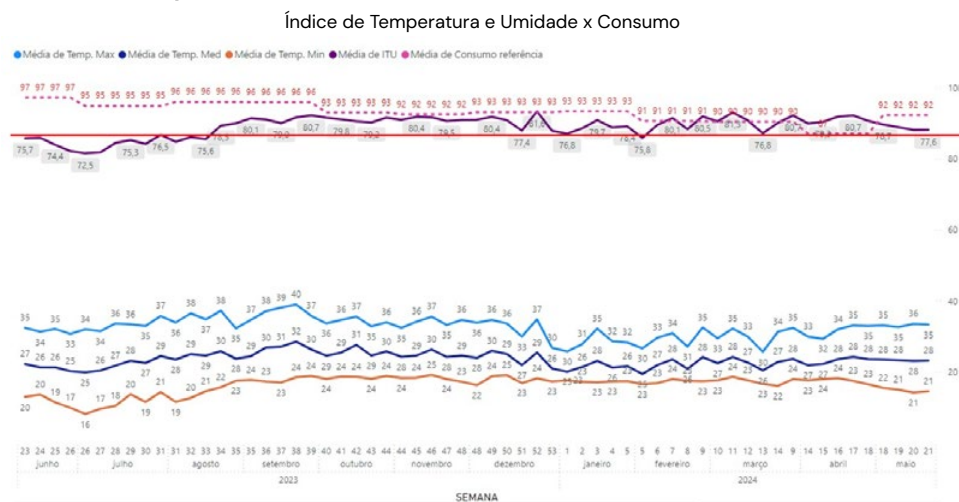
O Gráfico 2 compara o ITU com o impacto no consumo dos animais. As barras azuis representam a faixa ótima de bem-estar e desempenho, as barras vermelhas indicam o estado de alerta com impactos produtivos negativos, e as barras roxas representam a zona crítica para desempenho e saúde animal.

No ciclo de 2022–2023, houve mais semanas na faixa ótima de bem-estar, resultando em pouco impacto no consumo dos animais.

O consumo dos animais, que se encontrava em valores de 97% a 99% em relação à referência de consumo, chegou a valores de 87% após a sequência de semanas em faixas de alerta e críticas de bem-estar e desempenho. E, como consequência, houve uma redução de 8% no ganho diário de carcaça.

•••

Gráfico 1: Correlação entre índice de temperatura e umidade com o consumo de bovinos confinados



Fonte: Machado, 2024.

Para mitigar o impacto negativo do estresse térmico no confinamento, é essencial a implantação de sombreamento. A experiência de pesquisa de campo no México mostra ganhos superiores a 200 gramas de ganho médio diário (GMD) em áreas com sombra, justificando o investimento na maioria dos casos. Recomenda-se 4m²/animal de sombra nas épocas mais frias e 6m²/animal nas épocas quentes.

Segundo Maia (2023), os benefícios da sombra em confinamentos são produtivos e econômicos. Animais que estiveram em baias de confinamento com sombra tiveram ganhos de 8kg de carcaça a mais, além de uma menor frequência respiratória e uma menor vasodilatação periférica. E, mesmo em casos em que a ingestão de matéria seca foi a mesma em comparação a animais sem acesso à sombra, aqueles que obtiveram apresentaram melhor conversão.

Outras medidas para melhorar a ambiência e reduzir o estresse térmico incluem a adequação da área por animal, espaço de bebedouro e espaçamento de cocho. Nas épocas frias, recomenda-se uma área de 12m²/animal no piquete de confinamento, 3 a 4 cm/animal de acesso ao bebedouro e 33 cm de espaçamento de cocho. Nas épocas quentes, a área recomendada é

de 16m²/animal, 6 cm/animal de acesso ao bebedouro e 45 cm de espaçamento de cocho. O consumo de água aumenta significativamente em épocas quentes, portanto, os bebedouros devem estar sempre cheios e limpos.

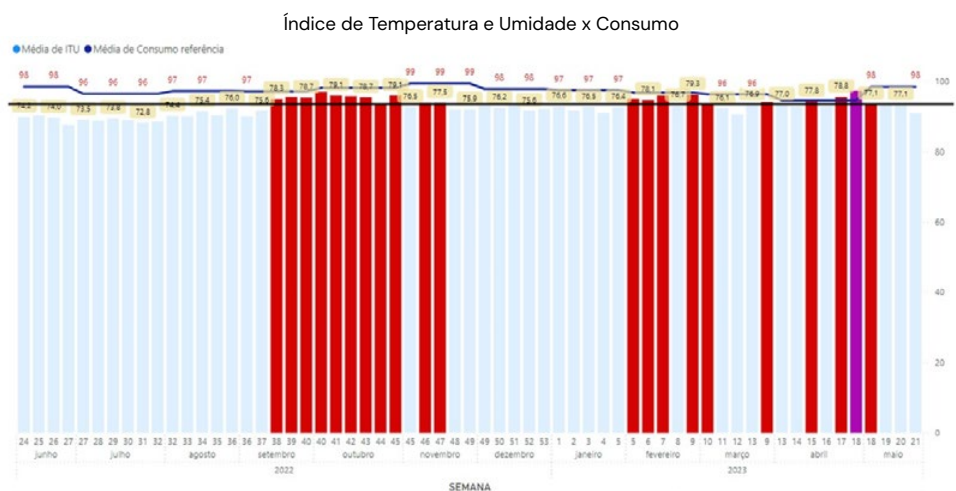
Dentro da rotina do confinamento, a aferição da temperatura do solo (Figura 1) e a aspersão para

refrescar os animais e diminuir a temperatura do solo (Figura 2) podem influenciar positivamente o bem-estar animal.

Normalmente, mesmo em épocas quentes, o final da tarde e o início da noite apresentam menores temperaturas e umidade, o que ajuda os animais a dissipar calor, amenizando o estresse térmico gerado ao longo do dia. Assim, os animais mudam seu comportamento alimentar para consumir alimento nesse período do dia. Uma alternativa para minimizar os impactos do estresse térmico é fornecer a maior proporção de trato no final da tarde e início da noite.

Intervenções na dieta também podem ajudar no consumo dos animais em épocas de estresse térmico. Recomenda-se utilizar uma fonte de gordura, que não fermenta no rúmen, ajudando a reduzir o incremento calórico.

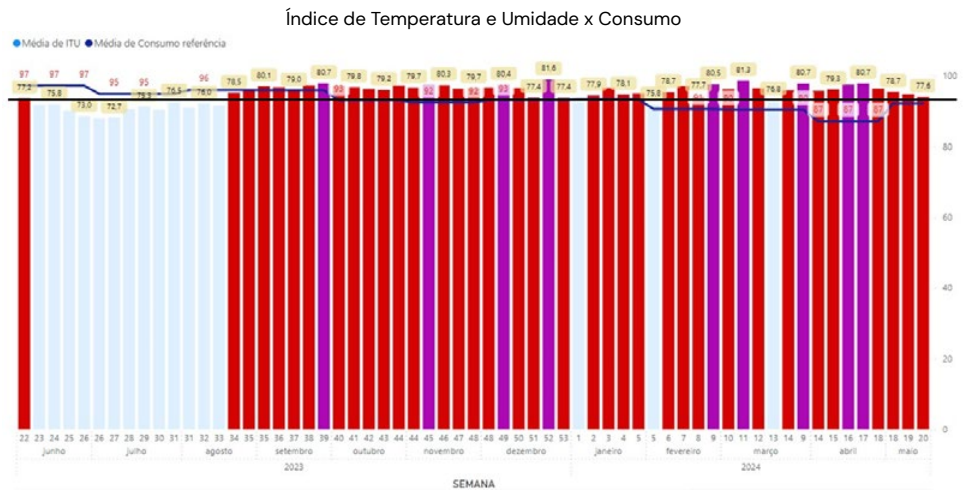
Gráfico 2: Correlação entre índice de temperatura e umidade com o consumo dos animais no ciclo 2022-2023



Fonte: Machado, 2024.

Alguns aditivos podem contribuir para diminuir os danos do estresse térmico. De acordo com Zinn et al. (2022), animais submetidos a uma dieta a base de grãos em ambientes de altas temperaturas, suplementados com óleos essenciais e HyD (25-hidróxi-vitamina-D3), tiveram melhor eficiência na utilização da energia da dieta, comparado com animais suplementados com monensina.

Gráfico 3:
Correlação entre índice de temperatura e umidade com o consumo dos animais no ciclo 2023–2024



Fonte: Machado, 2024.

Em conclusão, a intensificação da pecuária de corte no Brasil, especialmente por meio do confinamento, apresenta desafios significativos, principalmente devido às variações climáticas que afetam a produção. O reconhecimento dos efeitos prejudiciais do estresse térmico nos bovinos é crucial para a adoção de medidas que melhorem o bem-estar animal e a produtividade. O uso de sombra, a adequação do espaço e da alimentação, e intervenções específicas na dieta são estratégias fundamentais para mitigar esses impactos. Com a influência de fenômenos climáticos como El Niño, a necessidade de um manejo eficaz torna-se ainda mais evidente, visando a minimizar as perdas produtivas e assegurar o desempenho dos animais em condições adversas. A implementação de práticas adequadas de manejo ambiental é essencial para garantir a sustentabilidade e a eficiência da pecuária de corte no país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. FERREIRA, F. Taxa de sudação e parâmetros histológicos de bovinos submetidos ao estresse calórico. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., v.61, n.4, p. 763-768, 2009.
2. FURTADO DA, PEIXOTO AP, REGIS JEF, NASCIMENTO JWB, ARAÚJO TGP, LISBOA ACC. Termorregulação e desempenho de tourinhos Sindi e Guzerá, no agreste paraibano. R. Bras. Eng. Agríc. Ambiental. 2012; 16(9):1022-1028.
3. Maia ASC, Moura GAB, Fonsêca VFC, Gebremedhin KG, Milan HM, Chiquitelli Neto M, Simão BR, Campanelli VPC and Pacheco RDL. Economically sustainable shade design for feedlot cattle. Sec. Animal nutrition and metabolism. (2022),

v.9. doi.org/10.3389/fvets.2023.1110671

4. NARDONE, A. Thermoregulatory capacity among selection objectives in dairy cattle in hot environment. parameters, feed intake and plasma thyroid hormones concentration in Alentejana, Mertolenga, Frisian and Limousine cattle breeds. Int. J. Biometeorol., v.52, p.199-208, 2008
5. OIE- Organization For Animal Health. Introduction to the recommendations for animal welfare. In: OIE. Terrestrial Animal Health Code. 27ª ed., 2018.
6. TAKAHASHI LS, BILLER, JD, Takahashi KM. Bioclimatologia Zootécnica. Jaboticabal; 2009. 91 p.
7. Latack BC, Carvalho PHV and Zinn RA The interaction of feeding an eubiotic blend of essential oils plus 25-hydroxyvit-D3 on performance, carcass characteristics, and dietary energetics of calf-fed Holstein steers. Front. Vet. Sci. 9:1032532. doi: 10.3389/fvets.2022.1032532.

Figura 2
Aferição de temperatura do solo em área seca



Fonte: Machado, 2024.

Figura 3
Aferição de temperatura do solo em área após funcionamento da aspersão



Fonte: Machado, 2024.



VISÃO DE MÉDIO E CURTO PRAZO NA FAZENDA DE CRIA: FOCO NO SCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL E NA PRÓXIMA ESTAÇÃO DE MONTA

*Juan Fernando Morales Gómez
Consultor Técnico Comercial dsm-firmenich*

O objetivo de toda fazenda de cria é garantir que cada matriz produza um bezerro desmamado e pesado por ano. O zootecnista Antônio Chaker, do Instituto Inttegra, destaca que o principal indicador da pecuária de cria é o peso em kg de bezerro desmamado por matriz exposta na

estação de monta. Este índice é o resultado da soma de outros indicadores produtivos importantes, como as taxas de prenhez, natalidade, mortalidade e desmama, além da perda pré-parto e do peso ao desmame (Figura 1). Esse principal índice da pecuária de cria está diretamente relacionado ao

sucesso produtivo e financeiro da fazenda. Na safra passada, a média das fazendas avaliadas no Programa de Gestão da DSM foi de 149,0 kg de bezerros desmamados por matriz exposta na estação de monta, enquanto nas fazendas TOP rentáveis essa média foi de 154,5 kg (Benchmarking Tortuga Programa de Gestão – Safra 2023/2024).

Para melhorar esse indicador, o primeiro passo é aumentar a taxa de prenhez das matrizes. Seja em fazendas que utilizam a inseminação artificial em tempo fixo (IATF) ou naquelas que optam pela monta natural (touro), o foco deve ser elevar a taxa de prenhez na primeira inseminação ou durante o começo da estação de monta, respectivamente. Isso é especialmente importante para reduzir o intervalo entre partos e concentrar os nascimentos no início da estação de parição, garantindo o chamado "bezerro do cedo", que geralmente é mais saudável e apresenta maior peso ao desmame.

O principal indicador relacionado ao sucesso da estação de monta é o Escore de Condição Corporal (ECC) das matrizes. O ECC pode ser avaliado em uma escala de 1 a 5 ou de 1 a 9, que está diretamente ligada ao status nutricional da matriz. As menores notas na escala são atribuídas a animais com ossatura visível e pouca musculatura, indicando uma possível restrição alimentar que está resultando em perda de peso ou ganho limitado. Por outro lado, as maiores notas correspondem a animais com boa musculatura e, principalmente, elevada deposição de gordura em várias áreas anatômicas (como ponta da cauda, peito e costela). Ambos os extremos, tanto a condição inadequada quanto a excessiva, geram perdas produtivas e financeiras, além de reduzir a eficiência reprodutiva das matrizes.

A relação entre o ECC e a taxa de prenhez está bem documentada na literatura científica e confirmada na prática. Matrizes com ECC entre 2,75 e 3,50 costumam apresentar melhores resultados em comparação com aquelas nos extremos da escala. No entanto, não é apenas o ECC no momento da inseminação que importa, mas também se a matriz está em balanço energético positivo, ganhando peso e melhorando esse escore. Em geral, matrizes que entram na estação de monta ganhando peso, mesmo com um ECC baixo, mostram melhores resultados de taxa de prenhez em comparação com aquelas que mantêm ou perdem ECC (Vasconcelos et al., 2017). Portanto, é fundamental avaliar e monitorar esse índice das matrizes em diferentes épocas do ano, especialmente durante manejos rotineiros, como a desmama, ou em transições climáticas, como o início



O objetivo de toda fazenda de cria é garantir que cada matriz produza um bezerro desmamado e pesado por ano.



da estação das chuvas ou da seca. Isso permite ajustar as estratégias nutricionais e de manejo para alcançar os melhores resultados produtivos e reprodutivos.

Para realizar um planejamento nutricional e operacional assertivo de curto e médio prazo, a dsm-firmenich trabalha com o conceito de "Agenda Pecuária" (figura 2), implementado pelo gerente de Serviços, Marcelo Guimarães. O foco principal é compreender a agenda das matrizes em conjunto com as condições climáticas de cada época do ano, que afetam principalmente a oferta e a qualidade do pasto. Com base nessa análise, são delineadas as melhores estratégias nutricionais e de manejo para otimizar os resultados das fazendas.

O pasto é a base da nutrição para as matrizes de corte, e a escolha da estratégia nutricional deve suprir suas deficiências de qualidade e disponibilidade para atender aos requisitos nutricionais das matrizes. Além da avaliação do ECC, para entender o status nutricional, é importante também avaliar o escore de fezes. Na prática, as fezes dos animais refletem o funcionamento e a saúde do rúmen, fatores diretamente relacionados à saúde geral do animal e ao seu desempenho produtivo.

O escore de fezes é uma avaliação visual da aparência, textura e tamanho do bolo fecal dos animais, e é diretamente influenciado pelo manejo e pela nutrição. Alterações na composição da dieta, especialmente em relação à fibra, proteína, carboidratos, gordura e aditivos, afetam o escore de fezes. A avaliação do escore de fezes é feita em uma escala de 1 a 5, onde a nota "1" corresponde a fezes muito líquidas (diarreia), a nota "5" a fezes muito secas, e a nota "3" a fezes semissólidas e pastosas. Para mais detalhes sobre o escore de fezes, recomendo a leitura da edição anterior do Noticiário Tortuga, intitulada "A Importância da Correta Suplementação na Transição Águas-Seca", escrita pelo consultor técnico Jhonata Fernandes.

Durante a transição da estação das águas para a seca e ao longo de todo o período seco, é comum observar que as fezes



das matrizes se tornam mais secas, firmes e com formato de bolacha ou aneladas. Isso está principalmente relacionado ao aumento da fibra do pasto (especialmente lignina) e à diminuição do seu nível de proteína. Essa alteração na qualidade nutricional do pasto reduz a taxa de passagem do alimento, resultando em fezes com nota 5 e, frequentemente, em perda de peso e de ECC. Por esta razão, as estratégias nutricionais para as matrizes durante essa época devem focar em fornecer fibra de qualidade, um aporte mineral adequado e um nível de proteína apropriado para maximizar o aproveitamento do capim seco. Esse aporte proteico pode ser feito por meio de suplemento mineral ureado ou de suplementos minerais proteicos.

A escolha da estratégia nutricional deve considerar não apenas a época do ano, a qualidade e a disponibilidade do pasto e o Escore de Condição Corporal (ECC), mas também a categoria da matriz. Nas fazendas de cria, podemos encontrar diferentes categorias de matrizes: vacas multíparas (com mais de dois partos), secundíparas (com dois partos), primíparas (com um parto), novilhas nulíparas (entre 18 e 24 meses de idade) e “superprecoces” (de 12 a 16 meses de idade). Cada uma dessas categorias possui requerimentos nutricionais distintos. Para otimizar o desempenho produtivo e reprodutivo, é ideal elaborar um planejamento nutricional específico para cada categoria sempre que possível.


Geralmente, vacas multíparas e, em alguns casos, vacas secundíparas (dependendo da idade e se não foram desafiadas como novilhas superprecoces) têm menores requerimentos nutricionais em comparação com outras categorias de matrizes. Em contraste, as novilhas e as vacas primíparas apresentam maiores requerimentos nutricionais, já que ainda estão em fase de crescimento e desenvolvimento, especialmente em termos de minerais e proteínas.

A suplementação mineral é essencial para a saúde do animal e desempenha um papel crucial no desempenho produtivo e reprodutivo de todas as categorias de matrizes. Minerais como fósforo, cálcio, selênio, cromo e zinco, entre outros, estão associados a melhorias no desempenho reprodutivo. É importante optar por minerais que ofereçam alta biodisponibilidade e melhor absorção pelo animal. Além disso, ao considerar a suplementação proteica, podemos utilizar fontes de proteína verdadeira como farelo de soja, farelo de amendoim e DDGS. Também é possível incluir fontes de nitrogênio não proteico, como a ureia pecuária, para explorar o potencial do rúmen do animal na produção de

proteína microbiana. Para matrizes secundíparas e multíparas com acesso adequado a capim durante a época seca, a suplementação com mineral ureado pode ser eficaz para manter ou melhorar o ECC. No entanto, para categorias com maior exigência nutricional, é necessário fornecer um aporte adicional de proteína verdadeira para garantir o crescimento e o desenvolvimento. Assim, a suplementação mineral proteica se torna essencial durante a seca para atender às necessidades dessas categorias.

Algumas estratégias nutricionais mais intensivas têm sido aplicadas na pecuária de cria, entre as quais se destaca o “sequestro de vacas”. Esta abordagem visa a concentrar as vacas em uma área limitada, onde são oferecidos volumosos à vontade, como feno, silagem ou pré-secado, juntamente com suplementação mineral proteica. O objetivo é atender a todos os requisitos nutricionais dessas matrizes durante o pré-parto e/ou pós-parto. Além dos benefícios diretos para a manutenção ou melhoria do ECC das matrizes, essa estratégia também oferece benefícios indiretos. Ela pode influenciar positivamente a programação fetal do bezerro, que está no último terço da gestação, e o desenvolvimento do bezerro após o parto. Adicionalmente, o manejo do pasto é otimizado, reduzindo a lotação durante períodos de seca ou transição de seca para as chuvas. Isso ajuda a preservar o capim e a promover uma boa rebrota no início da estação chuvosa.

Como consideração final, a palavra que os pecuaristas precisam adotar com mais frequência na pecuária de corte é “planejamento”. Estabelecer um planejamento estratégico para os próximos anos é essencial para direcionar a atividade e aproveitar as oportunidades do mercado, especialmente para aqueles que desejam manter uma pecuária eficiente e lucrativa. No entanto, o planejamento estratégico deve ser mais do que uma ideia no papel; é fundamental que seja complementado por um planejamento tático e operacional detalhado. Isso inclui a definição clara da estratégia nutricional para cada categoria animal e em cada época do ano, junto com avaliações de ECC, escore de fezes e indicadores produtivos.

Na pecuária de cria, para alcançar sucesso e melhorar os índices produtivos e financeiros, o foco deve ser a manutenção da saúde e do ECC das matrizes ao longo do ano, com atenção especial durante o período seco e a estação de monta. Embora os desafios climáticos da época seca sejam bem conhecidos, poucos pecuaristas se preparam adequadamente para minimizar seus impactos na produção. 

Pecuária de Precisão

Nutrição, tecnologia, consultoria. Somamos tudo para garantir um só resultado: **crescimento da fazenda.**

Nutrição | Tecnologia | Consultoria





AGROPECUÁRIA TUCANINHA:

**DOS 10 AOS 30 MIL LITROS DIÁRIOS,
UMA TRAJETÓRIA DE MUITO TRABALHO
E PROFISSIONALISMO**

*Giovane Guimarães Nunes
Gerente Categoria Leite Latam dsm-firmenich*

*Ricardo Godinho
Proprietário da Agropecuária Tucaninha*

A produção de leite na Agropecuária Tucaninha, localizada em São João Batista do Glória/MG, iniciou em 1966, com duas ou três vacas, que enchiam o balde de leite e espuma com a ordenha manual do patriarca da família, o sr. Osvaldo Ferreira Godinho. Falecido em 2006, o sr. Osvaldo deixou como legado valores e muitas lições aos filhos, que deram continuidade aos negócios da família. Atualmente, cerca de 900 animais enchem vários tanques com seus 30 mil litros diários, com um leite de alta qualidade físico-química e microbiológica.

O rebanho da Agropecuária Tucaninha é composto por animais da raça holandesa, resultado de um processo de melhoramento genético iniciado com o uso da inseminação artificial em 1989, e potencializado, nos últimos anos, por meio de genoma, visando à composição do leite, saúde do animal e fertilidade.

Os animais em produção são mantidos em free stall desde 2006, e a recria passa por uma transição entre piquetes e compost barn. Atualmente, o uso de coleiras auxilia o monitoramento da saúde e a reprodução dos animais, e a fazenda foi pioneira na tecnologia na década de 2000.



“

O foco em resultados sempre foi uma característica da Agropecuária Tucaninha. Com esse objetivo, o proprietário Ricardo Godinho escolheu os serviços da Prodap, atual dsm-firmenich, e passou a contar com os produtos de alta qualidade e com todo o acompanhamento para auxiliar a fazenda a alcançar suas metas de curto e longo prazo.

”

O sistema de gestão da propriedade é referência desde 2007, quando obteve o primeiro lugar no Prêmio de Excelência Empresarial do Sebrae/MG. Implantado e em uso a partir do início dos anos 2000, o sistema passou por diversas avaliações para certificações de Boas Práticas Agropecuárias de clientes e fornecedores, que atestaram a confiabilidade da gestão de seus processos.

PARCERIA COM A dsm-firmenich

O foco em resultados sempre foi uma característica da Agropecuária Tucaninha. Com esse objetivo, o proprietário Ricardo Godinho escolheu os serviços da Prodap, atual dsm-firmenich, e passou a contar com os produtos de alta qualidade e com todo o acompanhamento para auxiliar a fazenda a alcançar suas metas de curto e longo prazo.

Com uma visão sistêmica, sem focar apenas a alimentação e a nutrição dos animais, os técnicos da companhia deram continuidade ao que a fazenda já executava, sempre procurando entender e melhorar o que era realizado, corrigir eventuais falhas, assim como agregar dados e informações que auxiliassem no processo de tomada de decisão pelos gestores do negócio. Afinal, de acordo com a filosofia de ...

trabalho da fazenda, a gestão sempre foi fundamentada em dados confiáveis, necessários e úteis ao processo decisório em seus diversos níveis administrativos.

Quanto maior a relação de parceria, maior a confiança e fidelização do cliente. E, desde o início, a relação não se limitava à comercialização de suplementação mineral, mas sempre envolveu uma verdadeira parceria com o produtor, com os técnicos da empresa identificando suas necessidades e potencialidades e caminhando junto no que fosse necessário. Dessa forma, a venda sempre foi uma consequência do trabalho realizado, com o crescimento do produtor impactando diretamente a evolução do fornecedor.


Em suas visitas, os técnicos da dsm-firmenich checam todo o sistema de alimentação da fazenda, objetivando avaliar se o que foi formulado vem sendo ingerido pelo animal. E, se isso está ocorrendo, verificam se gera o resultado esperado em produção de leite. Qualquer variação é analisada, com a identificação das causas e a determinação de quais medidas são necessárias para minimizar seus impactos ou mesmo eliminar sua ocorrência.

Essa checagem é a auditoria do sistema de alimentação, que avalia a ingestão de matéria seca (IMS) dos animais individualmente, em cada lote. E confronta a IMS da dieta formulada, a produção de leite real daquele lote e a produção esperada.

Essa avaliação sistemática é importante para que ocorra a nutrição de precisão e que se consiga fornecer aquilo que o animal realmente precisa, nem a mais, nem a menos.

EXCELÊNCIA EM DADOS

A Agropecuária Tucaninha detém muitas informações e dados, principalmente correlacionadas ao manejo de nutrição animal. Isso faz com que as tomadas de decisões e a orientações sejam feitas de maneiras assertivas, impactando positivamente o resultado do rebanho.

Como exemplo, o monitoramento da ingestão de matéria seca (IMS) nos auxilia no estudo de incrementos de tecnologias nutricionais, reduzindo custos de produção e aumentando a eficiência do rebanho. 

“
Em suas visitas, os técnicos da dsm-firmenich checam todo o sistema de alimentação da fazenda, objetivando avaliar se o que foi formulado vem sendo ingerido pelo animal. E, se isso está ocorrendo, verificam se gera o resultado esperado em produção de leite. Qualquer variação é analisada, com a identificação das causas e a determinação de quais medidas são necessárias para minimizar seus impactos ou mesmo eliminar sua ocorrência.
”



Victus™ Digest

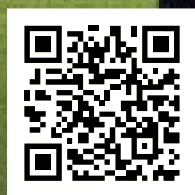
Contribui para a longevidade.
Das vacas e dos resultados
da fazenda.

Invista na saúde do animal para garantir a
saúde do negócio por muito mais tempo.

Inovação que resolve.



escaneie o
QR Code e
saiba mais.



dsm-firmenich



NA SECA, QUAL ESTRATÉGIA DEVEMOS ADOTAR PARA O CAVALO A PASTO?

*Thiago Centini
Médico Veterinário
Mestre em nutrição de Equinos FMVZ – USP*

Existem no país, segundo levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em torno de seis milhões de equídeos, muitos deles com importante função na agricultura e na pecuária, no desbravamento de novas áreas produtivas, além de servir como meio de transporte e serviços. De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), há cerca de 3,9 milhões de cavalos destinados ao trabalho rural no Brasil. Esses dados demonstram a importância econômica da criação de cavalos no país.

Hoje, o cavalo também conquistou seu espaço no esporte e o seu leque de atividades é cada vez mais diversificado. E o grande desafio de se criar cavalos é produzir animais saudáveis e resistentes. Isso porque o crescimento do setor exige mais dos animais, que também são inseridos cada vez mais jovens na lida ou em programas de treinamento e reprodução.

A grande maioria vive em sistema de pastejo e sua alimentação tem como base a forrageira, sendo ela nativa ou em formação específica de pastagem destinada aos equinos,



quando estão em boa qualidade e volume. Somente há pouco tempo forragens conservadas, como feno de gramíneas ou leguminosas, foram incorporadas à alimentação na tentativa de suprir a demanda animal, em função da domesticação e diminuição das áreas de pastagens destinadas à criação de equinos. Isso se fez necessário devido ao alto requerimento de fibra, proteína, energia e minerais, que, muitas vezes, não são suportados apenas pela pastagem existente. Se pensarmos nas exigências de um cavalo de lida, estas podem ser semelhantes à dos cavalos atletas.

Outro fator que cabe ressaltar é que, no Brasil, em razão da sua grande extensão, a alimentação se torna peculiar, podendo ocorrer alteração devido a variações climáticas. Na época em que estamos, a seca, o efeito sazonal diminui a oferta e a qualidade da pastagem.

QUAL A MELHOR ESTRATÉGIA, NA ÉPOCA DA SECA, PARA MELHORAR O APORTE NUTRICIONAL DESSES ANIMAIS TÃO IMPORTANTES?

Em um cenário geral, o período da seca se inicia entre maio e junho e costuma se estender até outubro, mesmo sendo difícil afirmar de forma exata em razão da grande extensão territorial nacional, bem como das peculiaridades territoriais e climáticas. Neste momento, da mesma forma que fazemos ao longo do ano, devemos pensar na nutrição como um todo, sem esquecer da mineralização.

A alimentação forrageira e a suplementação mineral devem ser observadas e corrigidas a tempo neste período tão delicado, pois as carências minerais estão entre os fatores que mais contribuem para a baixa produtividade e as lesões quando os animais são mantidos em condições de escassez de pastagens e mineralização deficitária. O solo brasileiro e as forragens tropicais normalmente apresentam excesso ou, em sua grande maioria, deficiência de alguns minerais, ocasionando um desequilíbrio nutricional, fator causador de baixo desempenho e problemas reprodutivos. Partindo desse princípio, devemos entender que a melhor estratégia deve ser aplicada a cada realidade. Assim, é preciso estratificar claramente as necessidades básicas na alimentação dos equinos:

1. Água: este é o fator principal nesta fase do ano, em que devemos tomar alguns cuidados básicos. O equino tem em torno de 66 a 72% de água na sua composição e organismo, e toda perda de líquido (suor, respiração, fezes, urina) deve ser reposta. A quantidade a ser ingerida pode variar de acordo com as condições do clima, volume de trabalho desempenhado, tipo de alimentação, porte físico e até categoria animal. Na seca, podemos ter um incremento no consumo de água de até 30 litros. A água ofertada deve ser de boa qualidade, fresca, limpa e, principalmente, à vontade. Até porque a água que poderia ser proveniente e composta na pastagem, neste período de seca, é muito menor. ●●●

2. Forrageira: as pastagens e os fenos são os alimentos volumosos mais utilizados na alimentação equina no mundo, sendo as gramíneas do gênero *Cynodon* e a leguminosa alfafa (*Medicago sativa*) as mais utilizadas no Brasil (Morgado, 2007). O consumo de volumoso é fundamental para os equídeos, uma vez que previne distúrbios comportamentais e patologias, como abdome agudo, e promove o ideal funcionamento do trato digestório (Pagan, 2001). Existem três fatores fundamentais que estão profundamente relacionados à eficiência da utilização da fibra pelos equídeos: composição da dieta, especialmente a fração correspondente aos carboidratos estruturais e não estruturais; taxa de passagem no trato digestório; e taxa de fermentação, em especial nos compartimentos com atividade fermentativa, intimamente relacionada ao consumo e à composição da dieta (Drogoul et al., 2000). Cabe ressaltar que devemos ter pastarias destinadas especificamente a equinos, que supram o volume necessário para os animais da propriedade. E, na falta de volumoso, a oferta de feno ou pré-secado deve ser levada em consideração. É preciso entender que a falta de volumoso é o grande gargalo na criação de equinos a pasto, e vale ressaltar que a base da dieta é a fonte de fibra, carboidratos, proteína e minerais. Encontrar alternativas de suplementação proteica e mineral na seca também é de suma importância.

3. Mineralização: muitas vezes, o fornecimento do sal mineral para equídeos é negligenciado, podendo causar patologia e alterações nos processos metabólicos do animal. O sal mineral para equinos é composto por macro e micro minerais, como cálcio, fósforo, sódio, cromo, zinco e selênio, entre outros. Os macroelementos são diretamente ligados às estruturas dos animais e à metabolização diária durante as atividades do animal. As funções metabólicas estão diretamente relacionadas aos microelementos, que constituem parte importante do organismo animal, representando cerca de 4 a 5% do peso vivo dos equídeos. Grande parte da ingestão de minerais advém da pastagem “volumoso” e dos grãos na dieta, por isso a suplementação mineral é de suma importância, principalmente em um momento de sazonalidade da pastagem. O fornecimento ideal do suplemento mineral garante melhor qualidade de vida, imunidade, desempenho,

e evita processos patológico e metabólicos desnecessários. A ingestão independe de raça, categoria, desempenho ou estação climática do ano. Lembrando que a ingestão precisa ser diária, e não deve ser substituída por sal branco comum (sal de cozinha). O suplemento mineral deve ser fornecido à vontade “ad libitum” em cocho específico para sal e seu volume de consumo pode variar de acordo com a necessidade fisiológica. Por exemplo, uma égua prenha pode ter até 40% maior de consumo que um cavalo adulto castrado de baixo desempenho atlético. Outros fatores também contam na hora de verificar a quantidade necessária de suplemento mineral, como o clima, a quantidade de atividade física, a perda de suor ou “desidratação” e a ingestão de minerais de acordo com a qualidade da pastagem. Outra estratégia a ser pensada é o consumo de um suplemento mineral proteico para equídeos, estratégico neste momento de seca para suprir o déficit proteico da pastagem, aliado ao suporte mineral necessário.

Em suma, observe os pontos que podem ser melhorados na sua propriedade para uma melhor qualidade no manejo e na nutrição. A DSM-Firmenich tem profissionais especializados, soluções e produtos para melhorar o desempenho dos seus animais, auxiliando nas melhores alternativas para o seu negócio.

REFERÊNCIAS

DROGOUL, C.; PONCET, C; TISSERAND, J.L. Feeding ground and pelleted hay rather than chopped hay to ponies. 1. Consequences for in vivo digestibility and of passage de digesta. *Animal Feed Science and Technology*, v. 87, p.117-130, 2000.

MORGADO, E. S. Digestão dos carboidratos de alimentos e dietas em equinos. Dissertação de mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2007.

PAGAN, J.D. Forages for horses: more than just filler. In: *Advance on equine nutrition I*. Kentucky Equine Research, Inc., Versailles, Kentucky, USA, p.13-28, 2001.

Se tem Kromium[®], tem cavalos de alta performance.



Se tem Kromium[®], tem animais saudáveis e prontos para o trabalho. Tem Minerais Tortuga que auxiliam na prevenção de doenças, potencializam o desempenho e promovem a recuperação rápida do animal após atividade física. Tem melhora da performance. Tem paixão pela criação. Se tem Tortuga[®], tem futuro.



NOSSA GENTE | LORENA MILAGRES

TRABALHAR COM PROPÓSITO E AMOR

PARA LORENA MILAGRES, LÍDER DE SUCESSO DO CLIENTE DIGITAL,
TRABALHAR COM A TECNOLOGIA APLICADA AO AGRONEGÓCIO É
DISRUPTIVO E FOI UM DIVISOR DE ÁGUAS PARA A SUA CARREIRA

Mylene Abud

Nascida em Sete Lagoas/MG, Lorena Milagres entrou na área de Tecnologia meio por acaso. Caçula entre os três irmãos, na escola ela já tinha aptidão para as Ciências Exatas. Mas, na hora de escolher uma carreira, teve dúvidas sobre qual curso fazer. “A namorada do meu irmão naquela época cursava Sistema de Informação, o que acabou sendo um incentivo para prestar o vestibular. Havia ali um ambiente predominantemente masculino, éramos apenas três mulheres na minha sala. Além de todos os desafios e possibilidades que a faculdade me trouxe, foi um grande aprendizado!”, conta ela que, apesar do estranhamento do início, logo aprendeu a lidar com as diferenças e guardou boas recordações.

Fez estágio em várias empresas, mas na própria Faculdade Newton Paiva se destacou na mentoria de Banco de Dados, disciplina que lhe chamava muito a atenção. Logo após a formatura, trabalhou como trainee em uma empresa de desenvolvimento de softwares, onde atuava como analista de atendimento para instituições financeiras. “Foram cinco anos de muito aprendizado. Nessa época, já tinha mais clareza de onde eu gostaria de chegar”, relembra.

A pós-graduação em Gestão de Negócios representou o primeiro grande salto na carreira. E permitiu que ela se desenvolvesse em dois mundos que a encantavam: negócios e tecnologia. Passou por diversas experiências profissionais, conquistou vários cargos até entrar, há seis anos, na Prodap, hoje dsM-firmenich, que considera um divisor de águas. “Vi o meu mundo ser invadido por um dos maiores desafios da minha vida profissional: lidar com algo que, de certa forma, era bem distante do meu dia a dia. Apesar de ter nascido no interior e ter tido contato com o meio rural, aplicar tecnologia para o agro era algo diferente, disruptivo. A pecuária é fascinante!”, revela Lorena, que atuou na empresa como especialista de negócios, product owner, coordenadora de produtos, head de produtos digitais, até chegar à atual liderança da área de Sucesso do Cliente Digital. “Tenho muito orgulho em estar à frente de um time de pessoas que fazem a diferença não somente na companhia, mas no mercado em geral”, ressalta.

Como os principais desafios da área, ela cita a escalabilidade, a personalização em escala, o engajamento contínuo e, por fim, a retenção de clientes. “Eles são a nossa razão de existir! Trabalhamos diariamente pensando em estratégias para levar uma experiência incrível para os nossos clientes, promovendo a fidelização ao longo do tempo, evitando cancelamentos de contrato (churn). São desafios que exigem uma combinação de habilidades interpessoais, automações eficientes e




Eles são a nossa razão de existir! Trabalhamos diariamente pensando em estratégias para levar uma experiência incrível para os nossos clientes.”

compreensão profunda das necessidades e expectativas dos nossos clientes”, salienta.

Para equilibrar a rotina agitada, Lorena procura se desconectar do telefone nos momentos de lazer. “Gosto de passear a pé pelas ruas, sair para um happy hour, aproveitar as coisas simples da vida. Algo que me relaxa e tenho como hobby é cozinhar, montar uma bela mesa de almoço e reunir minha família e os amigos. E, nos finais de semana, vou ao clube. Adoro o sol! Ele me energiza totalmente, revigora!”, conta ela, que também se dedica à leitura. “Um título que recomendo é ‘Responsabilidade Extrema: Como os Navy Seals lideram e vencem’, de Jocko Willink. É uma verdadeira lição de liderança”, indica.

E faz questão de agradecer àqueles que tanto a incentivaram na vida profissional. “São pessoas extraordinárias e competentes, entre elas Marco Antônio Guimarães e Breno Cerqueira, que me deram espaço e acreditaram na minha evolução. Quero citar outra grande referência para mim, Guilherme Reis, que me ensinou um tanto deste mundo que vai muito além da tecnologia”, frisa.

E acrescenta a eterna gratidão aos pais. “Minha mãe, Maria Anilza Martins, sempre foi minha referência de amor, acolhimento, resiliência e fé em todo o meu caminho. E meu pai, Geraldo José Martins, me mostrou desde cedo o valor do trabalho, da honestidade, da responsabilidade, da humildade e, acima de tudo, da fé. Com voz firme, sorriso largo, cuidadoso, de uma sabedoria e carisma sem igual, era um homem à frente do seu tempo e permanecerá sempre vivo em mim!”, afirma.

Lorena Milagres tem os filhos, Lucas e Gabriel, e o esposo, Leo, como seus principais pilares. “Por eles, me reinvento todos os dias, buscando mostrar o que realmente devemos valorizar, do que precisamos cuidar. Quero vê-los crescer, se formarem e se tornarem adultos felizes e responsáveis. E, também, conhecer novos lugares, fazer boas viagens e continuar trabalhando com propósito e amor!”, finaliza. 



NOSSA GENTE | WALTER PATRIZI

IMPACTO POSITIVO NAS PESSOAS

GERENTE DE CONFINAMENTO PARA A AMÉRICA LATINA, WALTER PATRIZI É UM ETERNO ESTUDIOSO DA ÁREA E FICA FELIZ EM APLICAR CADA APRENDIZADO NA VIDA REAL

Mylene Abud

“É impossível morar em Campo Grande e não ter contato com a pecuária!” A afirmação de Walter Patrizi, nascido em Lucélia, no interior de São Paulo, mas criado em Mato Grosso do Sul, retrata a vocação do Centro-Oeste brasileiro para a atividade. “Minha escolha de estudar Veterinária foi um tanto romântica, pensando em trabalhar naquele ambiente rural. No entanto, logo percebi que minha verdadeira motivação era profissionalizar aquele lugar, aplicando as técnicas que aprendi, especialmente na área de nutrição, que se tornou minha grande paixão”, recorda.

Desde a graduação em Medicina Veterinária na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), ele sempre teve como foco a nutrição de bovinos. Fez pós-graduação e mestrado (na Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG) na área e, posteriormente, ampliou a formação em negócios, com pós-graduação em Finanças (UFMG) e MBA Executivo (Fundação Dom Cabral). “Sempre fui um tanto estudioso nas áreas que eu tinha mais interesse, tanto dentro quanto fora da educação formal. Ainda hoje, com 45 anos, me vejo muito motivado em aprender, seja com livros, artigos, podcasts e, também, com as pessoas e grupos. O que realmente me entusiasma é aplicar cada pílula de aprendizado na vida real”, fala Patrizi, que se considera um *lifelong learner* (eterno aprendiz).

No início da carreira, trabalhou como trainee na NSA (Nutrition Services Associates), franquia norte-americana de consultoria em confinamentos. Após o Mestrado, atuou como gerente de produtos em uma empresa regional. Em seguida, lecionou Nutrição de Ruminantes e Bovinocultura na faculdade UNIGRAN e foi cofundador da consultoria Peclnvest, na qual aplicou o conceito de Projetos de Intensificação Pecuária voltados para uma pecuária profissional e conduzida como negócio. “Em 2008, a Prodap passou por uma grande reestruturação e precisava de um gerente de produtos. Naquele momento, acreditaram que eu seria a pessoa certa para a posição”, lembra Patrizi, para quem a mudança foi uma decisão difícil, mas acertada.

“Comecei na companhia como Gerente de Produtos e, depois, assumi a capacitação da equipe e atuei como consultor técnico para grandes clientes da época. Em 2013, implementamos um novo Projeto Estratégico e eu assumi a posição de gerente do time técnico de consultoria. A partir desse momento, também me dediquei a evoluir como líder e gestor. Durante o MBA, elaboramos um projeto de regionalização da empresa, que foi implementado em



Profissionalmente, quero ser mais relevante e ter maior impacto positivo em mais pessoas.




2020, quando retornei para Campo Grande. Trabalhei em uma posição técnica como guardião dos Produtos e Serviços de Bovinos de Corte e, em janeiro de 2024, após a aquisição da Prodap pela dsm-firmenich, assumi a posição de gerente de Confinamento para a América Latina”, conta.

Em 15 anos de empresa, aguçou a visão de negócio, mesmo nas tarefas mais operacionais, aprimorou o autoconhecimento, o autocontrole e a capacidade de influenciar positivamente as pessoas. E todas essas aquisições o ajudam a lidar com os desafios do setor de Confinamento Latam, cujas peculiaridades de cada país precisam ser levadas em consideração. “No México, por exemplo, temos um mercado mais concentrado, com grandes propriedades e um modelo de negócio mais corporativo, conhecido como B2B (Business to Business). Já nos demais países, especialmente no Brasil, apesar de existir esse modelo, prevalece o B2C (Business to Consumer), ou seja, nossa relação de parceria no negócio é com CPFs, e não CNPJs. Essa diferença impacta significativamente a forma como conduzimos nossas operações”, sintetiza.

Fora do ambiente de trabalho, Patrizi dedica a maior parte do tempo à esposa, Brisa, e aos dois filhos, Oliver e Lavínia. “Pratico ciclismo regularmente e o churrasco com a família e amigos é quase uma obrigação semanal!”, fala, acrescentando o gosto pela leitura de livros sobre temas como comportamento, desenvolvimento pessoal, negócios, técnicos e, mais recentemente, história. “Acho que é da idade...rs”, brinca. “Hoje em dia, também consumo muito podcast voltado para essas áreas”, completa.

Para o futuro, Walter Patrizi tem objetivos claros para quatro áreas que considera essenciais: família e amigos, saúde, profissional e financeira. “Profissionalmente, quero ser mais relevante e ter maior impacto positivo em mais pessoas, sempre dentro da minha área de atuação e da minha zona de talento”, resume.





Se tem Noticiário Tortuga[®] no Youtube, tem conteúdo de qualidade.

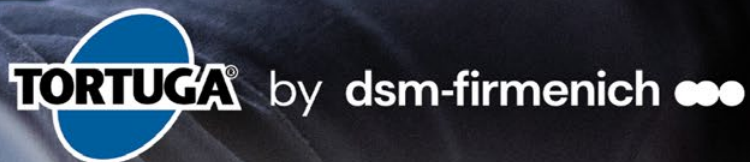
Você assiste o **Programa Noticiário Tortuga[®]** quando e onde quiser. Entrevistas técnicas e de conteúdo relevante, tudo sobre pecuária, confinamento, novas tecnologias, lançamentos, nutrição animal e suplementação mineral de forma objetiva e informativa. **Se tem Tortuga[®], tem futuro.**



@Tortuga.dsmfirmenich



PUBLICIDADE



Proteja seu rebanho e melhore a reprodução



Conheça Feproxi™

O produto que impulsiona os índices reprodutivos do seu rebanho e aumenta seu lucro.

A solução da marca Tortuga® para melhor reprodução!

Feproxi™ atua no balanço oxidativo nas células das vacas, reduzindo os efeitos negativos dos radicais livres, promovendo saúde, além de melhorar a qualidade dos oócitos e os níveis de hormônios envolvidos na reprodução. Confira os benefícios:



MAIOR TAXA E
MANUTENÇÃO
DE PRENHEZ



REDUÇÃO DE
INTERVALO DE PARTOS
E RETORNO AO CIO



MELHOR
QUALIDADE
DE COLOSTRO



MENOR USO DE
PROTOCOLOS HORMONAIS
E DOSES DE SÊMEN



MELHORES
ÍNDICES
NA 1ª IATF

ROVIMIX®
β Carotene

TECNOLOGIA
ÚNICA E
EXCLUSIVA DSM



NOVO!

Entre em contato com nossa equipe e saiba mais.
0800 110 6262 | www.dsm.com/tortuga

[f /tortugadsm](https://www.facebook.com/tortugadsm) [@tortuga.dsm](https://www.instagram.com/tortuga.dsm) [/TortugaDSM](https://www.youtube.com/TortugaDSM)

TORTUGA® by **dsm-firmenich** ●●●